

Hortifruti ^{Brasil}

Uma publicação do CEPEA - ESALQ/USP
Ano 9 - Nº 96 - Novembro de 2010 - ISSN 1981-1837

MECANIZAÇÃO RACIONAL

Saiba como transformar potência em lucro na propriedade



DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
VENDA PROIBIDA

www.cepea.esalq.usp.br/hortifruti

FICHA DE CAMPO

Produtor:
Cultura:

FICHA DE ORDEM DE SERVIÇO

Nº: _____

Cod Safrá:
Safrá: 2010
Cultura: Uva Itália
Área: 0,26 Ha
Talhão: nº do talhão
Fase:

Recomendação:

Área: 0,26
Colheita:
Data Perm. Colheita:
Vol. Calda: 150 LTS
Forma Aplic.: PULV.
Tipo de Bico: J-02
Horários: 17:40 a 17:55
Máquina: TRATOR MF 235 AN
Implemento: ARBUS 400-1487
Marcha: 3ª RED
Rotação: 1600

Equipamento de Segurança:	Luvas	Viseta	Oculos	Botas	Roupa	Máscara com
Aplicação:	Calça <td>Folha <td>Rosto <td></td> <td></td> <td></td> </td></td>	Folha <td>Rosto <td></td> <td></td> <td></td> </td>	Rosto <td></td> <td></td> <td></td>			
Produto	Quant	Praga Alvo	Carência	Int. Remetida	Dosagem (l/l)	Motivo Aplic.
Adubação	GR	MILBIO-PLASMOFORA WYCCOLA	21	12 Hs	2,5000 250/100	CLIMA
	ML	LAGARTA-GAS-FOLIAR	0	0 Hs	0,5000 50/100	AÇÃO
	ML		0	0 Hs	4,0000 400/100	ADUB. FOLIAR

Total de horas trabalhadas
Nº de Horas planejadas



mo/hallam/ariplan

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.



c.a.s.a.
0800 704 4304

www.syngenta.com.br

A photograph of a tomato field with plants supported by wooden stakes. A person in a yellow shirt is partially visible on the left. A large purple circle with a blue border is overlaid on the top left, containing text. A light green rounded rectangle is overlaid on the bottom right, containing descriptive text. A purple banner at the bottom contains the slogan. The Syngenta logo is in the bottom right corner.

CHEGOU AMISTAR TOP.
O FUNGICIDA QUE
CONTROLA AS DOENÇAS
DO TOMATE.

O novo Amistar Top controla as doenças da sua lavoura de tomate. Ele é uma mistura pronta, nascida da união de dois ativos eficientes, de fácil aplicação, e você pode colher a produção pouco tempo depois de aplicar o produto. E pelo nome, dá para ver que é de confiança. Tenha um problema a menos. Use Amistar Top.

Menos doenças, menos preocupações.

 **Amistar Top**[®]

syngenta.

MECANIZAÇÃO RACIONAL



Marcella Menten (esq.), Fernando Capello e Luana Manarim, autores da matéria sobre gestão do maquinário agrícola.

No dia-a-dia de uma propriedade, a preocupação do produtor é que o seu parque de máquinas esteja funcionando e em número suficiente para que todas as atividades sejam devidamente executadas. A gestão das máquinas e equipamentos, no entanto, é um conceito muito mais abrangente. Envolve principalmente a eficiência gerencial da fazenda em obter o máximo de retorno financeiro com as operações mecânicas. E com o propósito de alertar o produtor desse conceito é que elaboramos a *Matéria de Capa* desta edição.

Tratamos essa gestão eficiente do maquinário como “mecanização racional” e destacamos cinco etapas importantes: planejamento, definição

das metas, dimensionamento do maquinário, programação das atividades e cálculo da hora-máquina. Para atingir a mecanização racional, o produtor terá de gerenciar quatro aspectos que estão interligados: máquina, funcionário, infra-estrutura da fazenda e condições agroeconômicas.

Destes, o mais difícil de ser controlado são as condições agroeconômicas sobre as quais o produtor tem pouco poder de manobra, como clima e preços. Já as demais, bem gerenciadas, podem trazer muitos benefícios à fazenda. A ficha de campo ou ordem de serviço é um instrumento facilitador para que o produtor consiga desenvolver as cinco etapas da mecanização racional. A ficha de campo é um registro das operações mecânicas, e se as informações nela descritas estiverem completas, facilita o produtor a organizar o seu planejamento anual das atividades, a estabelecer metas de rendimento, a dimensionar melhor o maquinário, a organizar as atividades do dia-a-dia e a calcular o custo real das operações mecânicas: a hora-máquina. Por meio da ficha de campo, também se sabe quantas foram as horas trabalhadas e o insumo utilizado por quadra; enfim,

informações-chave para se estabelecer o controle dos custos.

Esse registro de dados e sua análise são muito importantes para maximizar o resultado das operações mecânicas. Um dos leitores entrevistados pela **Hortifruti Brasil** destaca que o mais importante na área gerencial é justamente se obter a informação de qualidade e, a partir da sua análise, estabelecer metas sobre aonde se quer chegar.

Para quem não tem o costume de registrar as informações de campo, a recomendação de um dos leitores para se comparar o rendimento da máquina é com base na hora-máquina e na hora-homem. É importante saber durante o turno de trabalho do tratorista quantas horas esse trator esteve trabalhando. Um funcionário, em média, trabalha em torno de 2.200 horas/ano, considerando-se jornada de trabalho diurna de 44 horas semanais e um mês de férias.

Com esta edição, a **Hortifruti Brasil** destaca mais uma vez a importância do controle dos custos em prol de uma gestão econômica mais sustentável. Segundo o nosso entrevistado do *Fórum* desta edição, o professor Marcos Milan, da ESALQ-USP, “o que não é medido, não é administrado”. Confira!

Produtos inovadores, tradicionais e de confiança, aprovados por quem mais entende do assunto: Os Agricultores.



Alfaces Eagle

*As mais preparadas para
destacar-se no verão!*



Aroeira



Irene



Bálamo

Itapema



Winslow

Parma



Perovana

Cioba



Ironwood

Escolha o cultivar que melhor atende suas necessidades.
Saiba todas as características e recomendações acessando o site:

www.eaglesementes.com.br



Sinônimo de qualidade.

CAPA 08



Leia na Matéria de Capa desta edição a importância de o produtor gerenciar seu maquinário para maximizar o resultado das operações mecânicas.

FÓRUM 33

O prof. Marcos Milan, da ESALQ-USP, é o entrevistado desta edição e sugere ações para que o produtor gerencie com eficiência o maquinário de sua propriedade.



HORTIFRUTI BRASIL NA INTERNET

Acesse a versão on-line da Hortifruti Brasil no site: www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil

Entre também no blog e no twitter:

www.hortifrutibrasil.blogspot.com

www.twitter.com/hfbrasil

SEÇÕES

CEBOLA		20
TOMATE		21
CENOURA		22
BATATA		24
MELÃO		25
CITROS		26
UVA		27
MAÇÃ		28
MANGA		30
MAMÃO		31
BANANA		32

EXPEDIENTE

A Hortifruti Brasil é uma publicação do CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP
ISSN: 1981-1837

Coordenador Científico:
Geraldo Sant' Ana de Camargo Barros

Editora Científica:
Margarete Boteon

Editores Econômicos:
João Paulo Bernardes Deleto, Larissa Pagliuca e Mayra Monteiro Viana

Editora Executiva:
Daiana Braga MTb: 50.081

Diretora Financeira:
Margarete Boteon

Jornalista Responsável:
Ana Paula da Silva MTb: 27.368

Revisão:
Alessandra da Paz, Daiana Braga e Flávia Gutierrez

Equipe Técnica:
Aline Mariana Rodrigues, Fernanda Geraldini, Fernando Cappello, Gabriela Carvalho da Silva Mello, Juliana Natália Custódio Silveira, Keila Inoue, Leticia Julião, Luana Kellen Manarim, Mayra Monteiro Viana, Manuela Silva Silveira, Marcella Moreira Menten, Margarete Boteon, Rafael Augusto Tapetti e Thaís Massoti Menegazzo.

Apoio:
FEALQ - Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz

Diagramação Eletrônica/Arte:
ênfase - assessoria & comunicação
19 2111-5057

Impressão:
www.graficamundo.com.br

Contato:
Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000
Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429-8808 - Fax: 19 3429-8829
hfbrasil@esalq.usp.br

www.cepea.esalq.usp.br/hfbrasil
A revista Hortifruti Brasil pertence ao Cepea

A reprodução dos textos publicados pela revista só será permitida com a autorização dos editores.

AO LEITOR

ESCREVA PARA NÓS. Envie suas opiniões, críticas e sugestões para:
Hortifruti Brasil - Av. Centenário, 1080 - Cep: 13416-000 - Piracicaba (SP) ou para
hfbrasil@esalq.usp.br

OPINIÃO



Gestão sustentável da batata

Essa matéria veio para acrescentar mais conhecimento aos produtores e proporcionar que saibam se o custo de produção está dentro do padrão nacional. A matéria está bem detalhada. Fiquei muito feliz, pois sou um apaixonado pela produção de batata.

Everton Ferreira – Planalto/PR

Trabalho como técnico de campo em uma revenda de insumo no planalto norte catarinense (Canoinhas), e atendemos alguns produtores de batata, dentre outros. Não tenho muito conhecimento dos custos dessas regiões que foi apresentado no *Especial Batata*, mas digo que os custos são bem parecidos com os da nossa região.

Thiago – Canoinhas/SC

MECANIZAÇÃO RACIONAL

Saiba como transformar potência em lucro na propriedade

As principais atividades na hortifruticultura ainda são manuais, mas o setor vem utilizando cada vez mais a mecanização no dia-a-dia das propriedades. O acesso mais fácil às linhas de crédito, o encarecimento da mão-de-obra e o aumento do tamanho das propriedades estão estimulando os produtores a substituir parte das atividades manuais pela mecanização.

Um dos indicadores que comprovam essa tendência é a venda de tratores de 15 a 99 cv, que são os mais utilizados no setor. Segundo a Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), esse segmento correspondeu a 76% das vendas de tratores de rodas em 2009. Em comparação com 2008, as vendas de tratores de até 100 cv em 2009 aumentaram cerca de 38%.

Com o aumento das vendas de máquinas, as operações mecânicas já alcançam peso importante no custo de produção do setor hortifruticultor. Em 2010, a **Hortifrutí Brasil** tem apresentado diversos estudos de custo de produção, e o item “operações com máquinas/equipamentos” tem sido contemplado em todas as planilhas. Na edição de outubro de 2010 (nº 95, *Especial Batata*), por exemplo, a equipe **Hortifrutí Brasil** avaliou diferentes níveis tecnológicos em regiões produtoras de batata e constatou que o gasto com operações mecânicas representou nas safras de 2009 de 5% (colheita semi-mecanizada) a 8% (colheita mecanizada) do custo operacional do tubérculo. No caso do tomate, conforme apresentado na edição de junho/10 (nº 91, *Especial Tomate*), 5% do custo de produção operacional na região de Mogi Guaçu (SP) correspondia às operações mecânicas em 2009. Para a uva do Vale do São Francisco (nº 93, *Especial Uva*), o gasto com maquinário em 2008 representou em torno de 2% a 3% do custo operacional. Já em laranja (nº 90, *Especial Citros*), o custo das operações com máquinas/equipamentos foi de 10% em 2009, o que pode ser considerado

alto. Para a cultura da soja, por exemplo, que tem todas as atividades importantes mecanizadas, o dispêndio com máquinas fica ao redor de 13% dos custos operacionais, segundo dados do Cepea.

No entanto, os custos de operações mecânicas bem como a gestão e análise do rendimento operacional desses equipamentos ainda não são foco de atenção para a maioria dos hortifruticultores. A equipe da **Hortifrutí Brasil** perguntou a 98 produtores se eles mantinham uma gestão de custos do maquinário. Apenas 27% deles responderam que apuram o custo da hora-máquina na propriedade. Além do custo operacional, é importante que o produtor saiba planejar corretamente a quantidade de equipamentos e máquinas necessários devido ao elevado investimento requerido. E, depois de comprada a máquina, é importante que o produtor considere a depreciação do equipamento no cálculo do custo total.

Assim, para que seja viável esse investimento, o produtor deve transformar a “potência” que ele comprou em receita e, para tanto, planejar a sua utilização é a chave para um negócio rentável. Nesse contexto, o objetivo desta edição é mostrar ao produtor a importância de se realizar um planejamento prévio das atividades e de se contabilizar e gerenciar seus gastos com o maquinário agrícola. Apresentamos ferramentas que podem ser úteis a esse processo, como o uso da ficha de campo ou ordem de serviço e o cálculo do custo da hora-máquina, que são indispensáveis para qualquer produtor realizar tal gerenciamento.

A **Hortifrutí Brasil** agradece aos funcionários da Fazenda Areão, de Piracicaba/SP, por autorizarem parte da equipe a captar as imagens para ilustrar esta edição.



Não importa se é broca-pequena ou traça. Controlar lagartas ficou fácil com Belt.



BELT



Belt, no controle das lagartas.

Não perca tempo identificando lagartas. Belt é o inseticida que apresenta excelente desempenho contra lagartas de difícil controle e seletividade aos inimigos naturais. Além disso, Belt possui novo modo de ação e ingrediente ativo indicado para o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Seja na cultura de tomate, algodão, soja ou milho, lagarta é lagarta e precisa ser controlada.

Belt. Controlar lagartas ficou fácil.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO



Converse Bayer
0800 011 5560



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.

MECANIZAÇÃO RACIONAL

A idéia da mecanização racional se baseia em um sistema mecanizado enxuto e adaptado às necessidades da propriedade. O dimensionamento correto do maquinário e o seu uso eficiente são importantes formas de redução de custo e aumento da produtividade porque permite que as atividades agrícolas sejam realizadas no momento mais propício. Para isso, destacamos cinco etapas importantes para o uso racional do maquinário nas propriedades hortifrutícolas.

5 ETAPAS PARA A MECANIZAÇÃO RACIONAL



ETAPA 1 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES MECANIZADAS

A primeira etapa do processo de otimização do uso do maquinário agrícola, a ser considerada de preferência anterior à aquisição de tratores e implementos, é o planejamento das operações de campo em um dado ano-safra. A programação das atividades a serem mecanizadas deve iniciar com o levantamento feito pelo produtor com seus funcionários sobre as principais operações mecânicas necessárias durante um ano agrícola, ou uma safra, de forma a se criar uma agenda para essas atividades.

Nesta etapa, são consideradas atividades referentes

tanto à implantação de áreas novas, como subsolagens, gradagens, adubação e sulcação, quanto aos tratos culturais, como pulverizações de defensivos e adubos foliares e colheita, quando passível de serem mecanizadas.

Por meio da listagem e programação das atividades mecanizadas em um ano-safra, o produtor pode visualizar com maior facilidade as operações a serem realizadas e organizá-las de modo a racionalizar o trabalho. Baseado, então, em suas reais necessidades de campo, o produtor inicia o processo de dimensionamento das máquinas e implementos a serem adquiridos.



DEFINIÇÃO DAS METAS POR ATIVIDADE **ETAPA 2**

A definição de metas para cada atividade (total de dias e rendimento em hectares/dia) é totalmente dependente das condições climáticas, já que estas interferem nos dias úteis para as atividades mecânicas. Um trator não deve ser utilizado quando o solo estiver excessivamente úmido porque pode causar compactação. Do mesmo modo, o solo muito seco e umidade relativa do ar muito baixa limitam, respectivamente, o preparo de solo e pulverizações.

Para que o produtor, com a sua equipe de trabalho, consiga cumprir a programação elaborada para as atividades mecanizadas em campo, é importante também que a área trabalhada seja conhecida, em termos de dimensões, relevo e tipo de solo. Outro ponto importante a ser considerado no planejamento é o período apropriado de colheita para se obter o melhor retorno econômico.

De posse dessas informações, o produtor deve definir metas, primeiramente, sobre quantos hectares por dia e quantos dias serão dedicados para cada atividade. Como exemplo, podemos citar um produtor de batata que precisa, em uma operação de plantio mecanizado,

cumprir 10 hectares por dia para atingir sua meta de implantação da cultura.

Para estabelecer tal meta, é importante que sejam conhecidos a infra-estrutura da propriedade, a quantidade e também o rendimento da mão-de-obra que dispõe (número de funcionários e jornada de trabalho). O hortifruticultor deve distinguir também os trabalhadores fixos e os contratados temporariamente e suas respectivas atividades, para que não ocorra sobra ou falta de mão-de-obra – de modo a se atingir maior eficiência nas operações. Quanto à infra-estrutura, é importante que sejam considerados todos os armazéns de produtos e depósitos de insumos e os locais de abastecimento durante uma pulverização ou adubação, por exemplo.

Ainda em relação à mão-de-obra, é importante que, na equipe de trabalho, sejam estabelecidos os dias da semana que serão trabalhados e o número de horas da jornada diária. Para otimizar o uso do maquinário e cumprir as metas estabelecidas, muitos produtores têm aumentado a jornada de trabalho para dois turnos de 8 horas ou três turnos de 6 horas.

DIMENSIONAMENTO DO MAQUINÁRIO **ETAPA 3**

Para apurar corretamente o ritmo operacional de cada atividade, o produtor pode finalizar o processo de dimensionamento selecionando o conjunto trator/implemento a ser utilizado. Para essa escolha, o produtor tem à sua disposição uma série de combinações de potências e tamanhos dos tratores e implementos.

O dimensionamento do maquinário requer primeiramente um estudo técnico da capacidade de execução das diferentes alternativas do mercado, ou seja, quanto trabalho o conjunto trator/implemento conseguiria realizar por hora. É importante que o dimensionamento de horas não seja um número meramente teórico, mas adaptado às condições de cada propriedade. A experiência do produtor e dos funcionários é de extrema importância para esse cálculo.

É preciso que se tenha uma avaliação do desempe-

no conjunto trator/implemento na prática, considerando-se as condições de relevo da propriedade, distribuição geográfica dos talhões na área (de modo a reduzir o número de manobras) e o mais importante: a capacitação do tratorista, que irá influenciar de forma significativa na qualidade e quantidade de trabalho realizado.

Com os dados de hora-máquina para cada atividade e a meta de hectares por dia a ser atingida, é possível ao produtor dimensionar o seu maquinário agrícola para alcançar o total de dias planejados para tal atividade.

Esse planejamento evitaria a aquisição de máquinas abaixo ou acima da necessidade da propriedade. É importante levar em conta o conceito de que o maquinário deve trabalhar o máximo de horas possíveis e não ser subutilizado. Otimizar o seu uso é uma forma de mecanizar a propriedade racionalmente.

ETAPA 4 AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PLANEJAMENTO

A rotina de uma propriedade hortifrutícola é muito dinâmica. A qualquer momento podem ocorrer alterações climáticas, problemas com pragas, doenças e relacionados a exigências nutricionais das plantas. Por isso, é preciso que o planejamento anual tenha ajustes através das programações mensais ou semanais das atividades, sendo revistas as prioridades e as metas previamente estabelecidas. Esse acompanhamento deve ser constante, realizado

por meio de reuniões com a equipe de trabalho da propriedade. Caso não seja feita essa programação, a execução das atividades podem ocorrer de forma desordenada, acarretando o uso de equipamento de forma errada, em atividades não necessárias ou mesmo a não utilização do maquinário planejado, que ficará parado. Em ambas as situações, a consequência será perda de produtividade dos equipamentos e elevação dos gastos.

Rendimento médio das principais atividades operacionais na hortifruticultura

Operação	Trator (modelo)	Implemento	Hora/hectare
Calagem	Trator de 75 cv (4x2)	Distribuidor de calcário de 5.000 kg	1,00
Gradagem	Trator de 100 cv (4x4)	Grade aradora	1,50
Aração	Trator de 75 cv (4x2)	Arado de 3 discos	2,00
Subsolagem	Trator de 100 cv (4x4)	Subsolador de 7 hastes	1,50
Adubação	Trator de 100 cv (4x2)	Carreta	0,50
Roçagem	Trator de 75 cv (4x2)	Roçadeira com trincha de 2,4 m	0,75
Pulverização (herbicida)	Trator de 65 cv (4x2)	Tanque de 600 litros	1,00

Fonte: Cepea



Se o tempo vai fechar,
vai de Galben M.

80131

 Galben[®] M

Agora, Galben M é da FMC. Graças à sua tecnologia, esse fungicida sistêmico é eficiente até em períodos chuvosos, atacando a principal doença que atinge as culturas de batata e tomate, a requeima, e o mildio, que atinge a uva. Usado em caráter preventivo, o produto age por dentro e por fora, cuidando e protegendo sua plantação de maneira uniforme.
Então, se o tempo for fechar, vá de Galben M da FMC.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e no rótulo. Utilizar sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO



fmcagricola.com.br

FMC

Fazendo Mais pelo Campo

Com as alterações necessárias na programação, para que o produtor apure se o seu sistema mecanizado está dando lucro ou prejuízo, é preciso mensurar o custo das operações. Com base nesses resultados, poderá aprimorar a mecanização da propriedade e rever as metas do planejamento.

A gestão dos sistemas mecanizados deve trazer ao produtor maior controle dos gastos relativos ao conjunto trator/implemento e, como consequência, elevar suas chances de ter retorno econômico positivo. Portanto, após o produtor realizar seu planejamento e dimensionar o seu maquinário, a gestão tem continuidade na avaliação econômica do maquinário. Para se ter um controle que possibilite saber quanto está sendo gasto com o conjunto e quanto está sendo produzido, é necessário que se anotem e contabilizem todos os insumos comprados, consumo de diesel para máquinas, gastos com lubrificantes e com manutenção – tanto preventiva quanto de reparo (gastos de oficina).

Uma das ferramentas mais utilizadas pelo produtor, se não a principal, para contabilizar esses dados é a chamada ficha de campo ou ordem de serviço. A ficha de campo é um registro das atividades diárias da máquina que permite compor um histórico de dados de um trator e um implemento, como um diário do rendimento de determinada máquina.

De acordo com produtores entrevistados pela **Hortifruiti Brasil** que possuem ficha de campo, o problema mais frequente para a sua implementação é fazer com que o funcionário a preencha corretamente – muitas vezes, eles não anotam todos os dados. Este problema referente à mão-de-obra pode ser diretamente relacionado com a sua qualificação. Para incentivar o preenchimento correto, algumas sugestões foram feitas por produtores durante entrevistas realizadas pela **Hortifruiti Brasil**: treinamento dos funcionários, exigência de um relatório de atividades diárias e premiação financeira.

Os dados da ficha de campo possibilitam que o desempenho do maquinário seja avaliado e que se realize o cálculo do custo da operação mecânica, chamado hora-máquina (R\$/ha).

O custo da hora-máquina representa os gastos com manutenção, combustíveis e lubrificantes. O resultado dessa soma deve ser dividido pelo número de horas trabalhadas de cada trator e cada implemento, por ano.

Com essa informação, é possível comparar o custo de diferentes máquinas, com diferentes implementos acoplados por atividade em cada talhão, verificando-se qual está dando maior despesa, qual está trazendo melhores resultados em termos de produção, etc. É parâmetro fundamental para aprimorar a gestão do maquinário. É também uma informação essencial para que o produtor saiba o custo de mecanização de cada atividade, sendo um importante instrumento para a tomada de decisão no momento de serem alteradas as programações ou adquirida uma nova máquina, ou até mesmo de se reduzir a frota.

Em relação ao custo de manutenção e de combustível, são retiradas das fichas de campo informações úteis sobre o sistema mecanizado que podem mostrar ao produtor onde ele e sua equipe devem agir para reduzir despesas e melhorar a eficiência das operações. Com o consumo de combustível, pode ser avaliada qual máquina tem maior gasto, servindo, inclusive, para se identificar, dentre as marcas de trator que o hortifruticultor possui, qual é mais econômica para as operações nas suas condições de campo. Pode também apontar qual trator, no quesito potência, é mais econômico para cada operação e qual apresenta necessidade de passar por uma revisão por estar indicando consumo de combustível além do normal.

A manutenção deve ocorrer preferencialmente de forma preventiva: todo dia, o tratorista ou o responsável pela oficina mecânica deve realizar a vistoria, o “*check list*”, antes de guardar o trator ou iniciar a operação. Afinal, a máquina não pode quebrar em campo, o que pode trazer maiores prejuízos já que as atividades previstas não seriam realizadas. Por isso, caso seja mantido um trator ou implemento com maior taxa de manutenção e vida útil próxima do fim, recomenda-se o seu uso em operações com menor intensidade de uso.

Nesta avaliação é importante também analisar o



DE CAMPO E CÁLCULO DE HORA-MÁQUINA

operador da máquina. Muitas vezes, uma mesma máquina pode trazer rendimentos diferenciados por conta do operador. O produtor deve oferecer um treinamento a todos os funcionários que operam máquinas além de repassar todas as informações de operação do maquinário na ficha de campo.

Apesar de o foco desta matéria ser o gasto opera-

cional, é importante lembrar que o investimento em máquinas e implementos é alto e a sua depreciação deve ser contemplada nas planilhas de custo de produção. O custo de aquisição de uma máquina é tão alto que a sua depreciação deve ser dividida ao longo da sua vida útil ou da expectativa que o produtor tem de permanecer com ela.

FICHA DE CAMPO Importante instrumento de gestão do maquinário

Para o gerenciamento correto do maquinário, é indispensável que o produtor utilize uma ficha de campo na qual devem ser anotados dados referentes ao desempenho de trator e implemento. Muitos também chamam a ficha de campo de ordem de serviço. Cada produtor pode montar sua própria ficha de campo, não existindo um molde que deve ser seguido à risca. Inclusive, é interessante que esta ficha de campo passe por um processo de evolução na propriedade, de forma que vá se adaptando às necessidades do produtor ou de quem coleta as informações no campo ou ainda de quem irá analisá-las. O importante é que a ficha auxilie e facilite o controle de cada máquina. Segue um exemplo de ficha de campo gentilmente cedida por um leitor da **Hortifruti Brasil**.

Além de a ficha de campo auxiliar no gerencia-

mento da propriedade, em alguns negócios, como de exportação, os produtores devem tê-la e apresentá-la às certificadoras. Tais dados ajudam a garantir ao comprador que o produto a ser adquirido foi cultivado de acordo com as leis trabalhistas e do consumidor – em relação, principalmente, aos insumos utilizados para os tratamentos culturais e seus períodos de carência.

Segundo o questionário aplicado a colaboradores da equipe **Hortifruti Brasil**, 42% deles fazem uso de uma ficha de campo e, deste total, 73% afirmam realizar o controle do custo de hora-máquina do trator por meio desta ficha de campo. Isso significa que mesmo com os dados obtidos, ainda existem dificuldades para se calcular o valor hora-máquina. Isso ocorre devido à descontinuidade dos dados, à sua falta de qualidade ou mesmo pelo desconhecimento de como se calcular o custo.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

A ficha de campo pode ser elaborada de acordo com cada propriedade, mas é importante que contenha informações como a identificação do trator a ser analisado (modelo, ano, potência), da área a ser trabalhada (número do talhão ou mesmo a dimensão da área), o número de horas diárias trabalhadas em cada operação – que pode ser obtido tanto pelo horímetro do trator quanto pela marcação dos horários de início e final da atividade –, além de dados do implemento a ser acoplado. Devem constar também observações sobre o tipo de operação realizada, marcha e rotação empregadas, tração exigida (leve a pesada), o consumo de diesel em litros por hora-máquina, o preço do combustível posto na fazenda e o gasto com reparos e manutenções. Além disso, em determinadas operações, como no caso de uma pulverização, é interessante anotar o produto, a dose aplicada, o motivo da aplicação e as especificações do bico pulverizador utilizado. O intuito de anotar esses dados é poder compará-los com o rendimento de outros conjuntos (trator/máquina) e verificar-se o gasto das operações, para depois o produtor ter argumentos para tomadas de decisões.

FICHA DE CAMPO

Produtor: _____ Cultivo: _____ Nº: _____

FICHA DE ORDEM DE SERVIÇO

Recomendação: Área: 0,26
Coberto: _____
Data Perm. Coberto: _____
Vol. Caixa: 150 ETS
Forma Apli.: PNEU
Tipo de Bico: J-62
Horários: 17:40 a 17:55
Máquina: TRATOR MF 235 ANO
Implemento: ARBUS 400-1487
Marcha: 3ª REE
Botação: 1400

Cod Talhã: _____
Cultivo: 2010
Cultivo: Ave Nôta
Área: 0,26 Ha
Talhã: nº de talhã _____
Foss: _____

Equipamento de Segurança	Item	Carro	Marca	Quilo	Item	Carro	Vol. Recebido	Quantidade	Medida Aplicada
Produto	001	375	PRAGA ADO	3000	PLANTAS/POREMA VITICOLA	21	12 kg	2.500	CLARA
Inseticida	XL	75	SAGARDA-DIA-FORMAL	0	0	0 kg	0,000	50/100	
Adubação	XL	500		0	0	0 kg	4,000	400/100	

Total de horas trabalhadas _____
Nº de Horas planejadas _____

ETAPA 5 CÁLCULO TEÓRICO DO CUSTO HORA-MÁQUINA

Caso o produtor não tenha ficha de campo, uma sugestão é que utilize o método de apuração do custo hora-máquina desenvolvido pelo Cepea para suas planilhas de custo. Nesse caso, a hora-máquina (HM) equivale à soma do custo de manutenção do maquinário (CM) com o custo de combustível (CC).

Para realizar esse cálculo teórico do custo de manutenção, o produtor deve considerar uma taxa de manutenção ao longo da vida útil da máquina, o que pode ser feito com base no seu valor de aquisição. Por exemplo, o custo de manutenção de um trator ao longo de sua vida útil (12 mil horas) corresponde a 80% do seu valor de compra (veículo novo). Isso significa que um trator no valor de R\$ 75.000,00 terá um custo de manutenção estimado em 80% desse valor ao longo de 12 mil horas (vida útil). Para o cálculo do custo de combustível, é importante que se saiba a potência da máquina em cavalos-vapor (CV), o rendimento da máquina em litros por hora e o preço do óleo diesel (R\$/litro) posto na propriedade.

Cálculo da hora-máquina (HM)

$$\text{Cons} = \left(\frac{\text{ViM} * \text{TxmM}}{\text{VuM}} \right)$$

Manutenção do trator



$$\text{Comb} = \text{CV} * \text{C} * \text{PrD}$$

Consumo de combustível

$$\text{HM} = \text{Cons} + \text{Comb}$$

Valor da hora-máquina

Onde:

ViM - valor da máquina nova (R\$)

TxmM - taxa de manutenção da máquina (%)

VuM - vida útil da máquina em horas

CV - potência em cavalos-vapor (CV) da máquina

PrD - preço do óleo diesel posto na propriedade em R\$/l

C - litros de combustível por hora por cv. A literatura recomenda o valor de 0,12 l/cv.

Exemplos de cálculo do custo de hora-máquina (R\$/hora) por atividade nas fazendas hortifrutícolas

Atividade	Trator (modelo)	Custo de Manutenção (Cons)			Custo de Combustível (Comb)			Implemento	Custo de Manutenção (Cons)			TOTAL HM (R\$/h)
		ViM (R\$)	TxmM (%)	VuM (h)	CV	C (l/cv*ha)	PrD (R\$/l)		ViM (R\$)	TxmM (%)	VuM (h)	
Calagem	Trator (4x2)	75.000	100	12.000	75	0,12	1,9	Distribuidor de calcário de 5.000 kg	15.000	80	2.000	29,35
Gradagem	Trator (4x4)	108.000	80	12.000	100	0,12	1,9	Grade aradora	17.000	60	2.500	34,08
Aração	Trator (4x2)	75.000	100	12.000	75	0,12	1,9	Arado de 3 discos	4.000	100	2.500	24,95
Subsolagem	Trator (4x4)	108.000	80	12.000	100	0,12	1,9	Subsolador de 3 hastes	2.500	75	2.500	30,75
Adução	Trator (4x2)	103.000	100	12.000	100	0,12	1,9	Carreta	5.100	70	5.000	32,10
Roçagem	Trator (4x2)	75.000	100	12.000	75	0,12	1,9	Roçadeira (2,6m)	14.000	150	2.500	31,75
Pulverização	Trator (4x2)	75.000	100	12.000	75	0,12	1,9	Pulverizador de 2.000 l	21.000	50	2.000	28,60



Com Focus® WP você sabe o que vai encontrar na sua plantação.

f3 agro

eficácia
potência
tranquilidade
rentabilidade
resultado

Focus® WP

INSETICIDA

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilizar sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por membros de idade

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITA DO AGRÔNOMO.



0800 0192 500
www.agro.basf.com.br

Foco no resultado: produtor satisfeito, lavoura mais produtiva

Focus® WP é o inseticida eficaz contra Mosca Branca
Neonicotinóide de última geração
Focus® WP é BASF*

BASF
The Chemical Company

* Produto registrado pela Sumitomo Chemical Co. e distribuído pela BASF.

DESAFIOS DA MECANIZAÇÃO RACIONAL

A gestão do maquinário deve visar ao bom andamento das atividades, sendo evitados imprevistos durante suas execuções, de forma que sejam cumpridas as metas estabelecidas no planejamento prévio das atividades mecânicas. Desse modo, é imprescindível que se evitem falhas administrativas como: atraso de entrega de insumos e de reparo de máquinas, horas desperdiçadas pelo operador, deslocamento excessivo na propriedade, erros na alocação de máquinas e tempo perdido pela espera da ordem de serviço.

Sempre há o que melhorar na condução das atividades mecanizadas na propriedade. Um exemplo foi relatado por um produtor de citros. Antes, o tratorista terminava seu turno e deixava o trator no alojamento. Na manhã seguinte, era perdido um tempo com a manutenção preventiva, aplicação de graxa e vistoria. Para melhorar o rendimento das operações durante o dia, o produtor optou por realizar a manutenção dos tratores no turno da noite, de forma que, na manhã seguinte, o trator já acoplado ao implemento estava pronto para a atividade a ser executada, ganhando-se mais tempo para operar durante o dia.

Outras sugestões dos leitores é o treinamento dos funcionários quanto à operação das máquinas e preenchimento das planilhas de campo. Esse treinamento deve ser feito pelo menos uma vez ao ano. Entrevistados da equipe **Hortifruti Brasil** sugeriram também que se estabeleça uma comunicação com os funcionários a respeito das melhorias realizadas e sobre o quanto isso é importante para se man-

ter o negócio ativo, algo que trará retorno para ele também. O planejamento das atividades e as metas de rendimento da máquina devem ser estabelecidos em conjunto com os funcionários. Segundo um entrevistado, “é importante também utilizar a inteligência do funcionário em prol do negócio, e que haja retribuição por meio de pagamento de bônus por rendimento e qualidade, dentro das médias determinadas com a própria equipe”.

Outra forma de aumentar a eficiência gerencial é ampliar o uso do trator. Para isso, em primeiro lugar, deve-se abandonar a análise do investimento e aquisição da máquina pelo ano de compra do trator e proceder-se à avaliação das horas de uso. O produtor tem que considerar o custo da depreciação comparativamente às horas de uso do trator: custa muito caro o trator que roda pouco. Uma relação importante é a que considera o uso de um trator em horas ao longo de um ano e seu potencial de uso (tabela) em relação ao total de horas disponíveis em um ano (8.760 horas). O ideal é ampliar as horas de uso ao longo de um ano – quanto mais horas trabalhadas, menor será o custo do investimento no trator ou implemento por hora.

O desafio da mecanização racional encontra-se no equilíbrio entre o máximo rendimento operacional da máquina aliado a segurança da operação e ao baixo custo de manutenção e de investimento no equipamento. Esse equilíbrio tende a aumentar a produtividade e a reduzir os custos.■

Uso de um trator ao longo de um ano (1 ano = 8.760 horas)

Horas trator/ano	% de uso/ano
500	6%
1.000	11%
2.000	23%
3.000	34%
4.000	46%

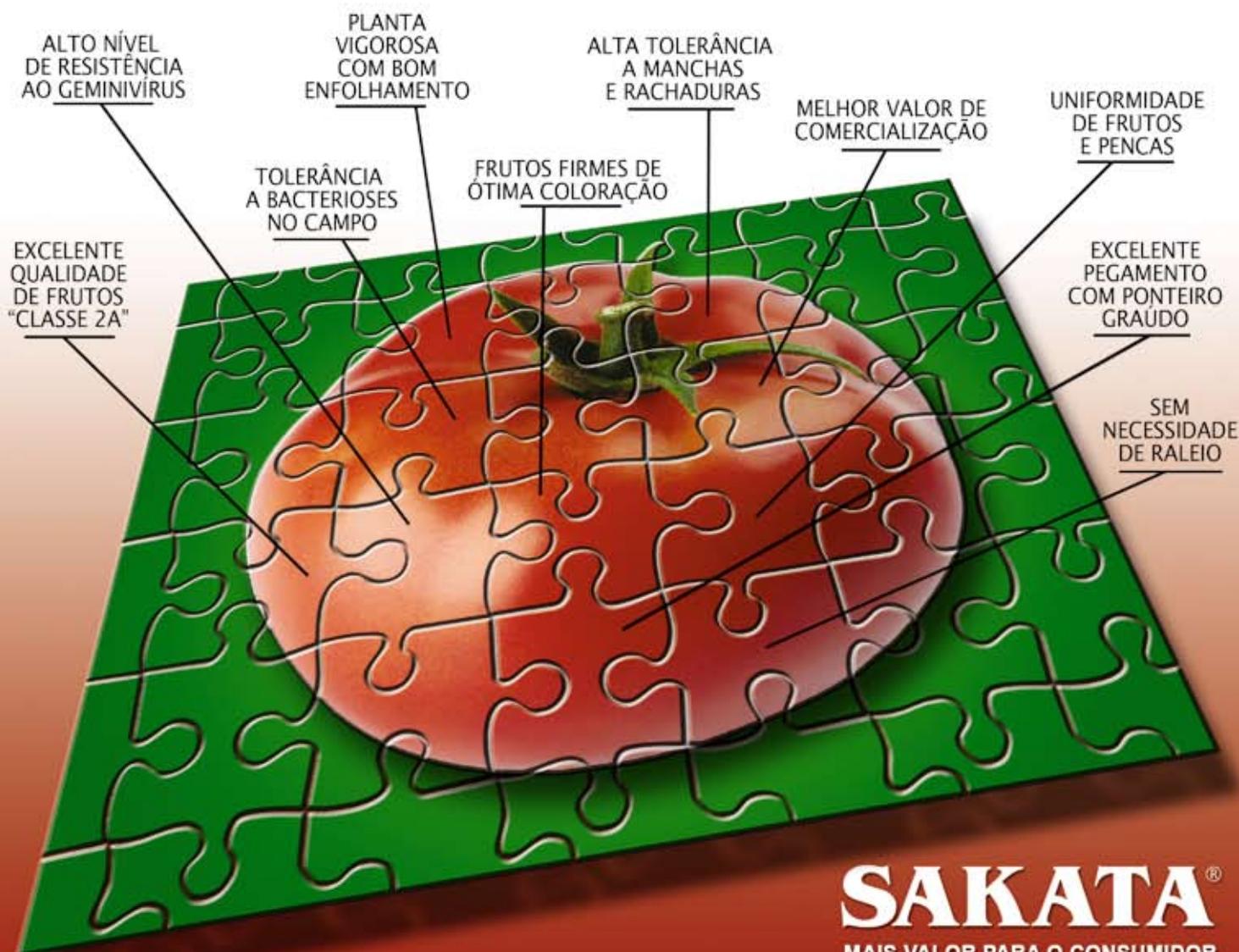
Fonte: Cepea

Ivety

Esta é a solução
do quebra-cabeças
do Geminivírus

Pesquisado e desenvolvido pela SAKATA para as condições brasileiras de produção, o novo híbrido de tomate tipo salada IVETY é a solução para enfrentar o Geminivírus com lucratividade.

IVETY - A Solução Completa.



SAKATA®

MAIS VALOR PARA O CONSUMIDOR
MAIS VALOR PARA O PRODUTOR®

Sul atrasa comercialização

O início da safra sulista 2010/11, que estava previsto para final de outubro com a colheita das cebolas superprecoces, foi adiado para o começo de novembro, devido aos baixos preços do bulbo nos últimos meses. Mesmo com o atraso, a safra deve iniciar com preços ainda em baixos patamares. A produtividade deve ser satisfatória, já que o clima foi favorável ao desenvolvimento da planta na maior parte do Sul do País. Houve, também, aumento de 5,5% na área de plantio da safra 2010/11, considerando todo o Sul. Assim, de maneira geral, as safras de cebolas superprecoces e de precoces podem apresentar baixa rentabilidade ao produtor em função do excesso de oferta. Com relação à temporada de bulbos de ciclo tardio (crioulas), esta pode ser afetada pelo veranico previsto entre novembro e dezembro. Isso porque esse período coincidirá com a época de bulbificação das crioulas, quando o ideal seria um regime hídrico regular.



Oferta do Sul é adiada para novembro



Safra paulista é finalizada com prejuízo

A safra de bulbo das regiões paulistas de Monte Alto e São José do Rio Pardo foi finalizada no começo de novembro. A previsão inicial era de que a temporada encerrasse no início de outubro, mas a oferta elevada e as chuvas entre setembro e outubro atrasaram a safra. De modo geral, a temporada paulista iniciou em julho, quando produtores ante-

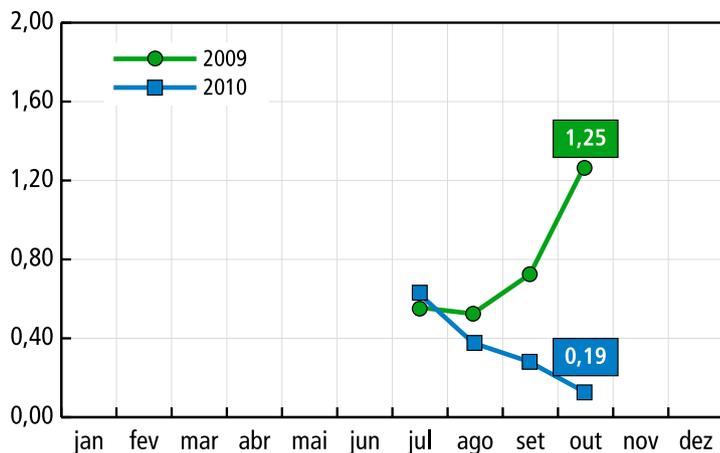
ciparam a colheita, visando aproveitar os elevados preços naquele período. A produtividade média na região, por sua vez, esteve elevada, em torno de 57 t/ha. Assim, com a crescente oferta de cebola, as cotações foram pressionadas, com a média na roça passando de R\$ 0,39/kg em agosto para R\$ 0,32/kg em setembro. Em outubro, a média caiu ainda mais, a R\$ 0,19/kg, trazendo prejuízo para muitos cebolicultores. No final da safra, o clima desfavorável prejudicou a qualidade dos bulbos, com produtores relatando, inclusive, o abandono da lavoura. Os resultados só não foram piores porque, nesta temporada, os custos estiveram menores.

GO e MG em ritmo de fim-de-safra

Por conta da oferta elevada, o calendário de colheita e comercialização de cebola de Goiás e de Minas Gerais foi prolongado. Cerca de 15% do total da safra ainda deve ser negociado até o final de novembro. A safra nestas regiões iniciou em maio, com bons resultados. A média de junho foi de R\$ 29,77/sc de 20 kg de caixa 3 em GO e de R\$ 27,81 em MG, valores 254% e 231%, respectivamente, superiores ao mínimo estimado para cobrir os gastos com a cultura no período. Porém, com o início da oferta de cebola paulista em julho, a rentabilidade de produtores mineiros e goianos começou a ser afetada. Muitos produtores, que não negociaram grande volume entre maio e julho, estão encerrando a safra com prejuízo.

Divinolândia se prepara para safra de bulbinhos

A região de Divinolândia (SP) já começou os preparativos para a safra de bulbinho de 2011. No final de novembro, deve ser colhido o bulbinho que foi semeado em agosto. A área semeada se manteve igual à da safra 2010, mas os resultados ainda vão depender do rendimento dos bulbinhos e do clima. Após a colheita, em dezembro e janeiro, os bulbinhos devem ser armazenados para a realização da "cura". Em fevereiro/11, ocorrerá o transplantio dos bulbinhos para os canteiros definitivos, com a safra prevista para iniciar em maio.



Preço recua ainda mais em outubro

Preços médios recebidos por produtores de Monte Alto e São José do Rio Pardo (SP) pela cebola na roça - R\$/kg



Fonte: Cepeca





Itapeva e Venda Nova do Imigrante iniciam safra de verão 2010/11

Inicia temporada de verão 2010/11

As regiões de Itapeva (SP) e de Venda Nova do Imigrante (ES) entram no mercado em novembro, iniciando a colheita da safra de verão de 2010/11. Nesse primeiro mês, a previsão é que sejam colhidos 5,8 milhões de pés na praça paulista e 790 mil na capixaba. Em ambas as regiões, até o momento, a estimativa é de redução da área para esta temporada quando comparada à anterior – de 6,5% em Itapeva e de 7,1% em Venda Nova do Imigrante. Esse menor investimento se deve aos baixos preços do tomate na safra de inverno 2010, que ficaram inferiores aos custos de produção, principalmente nos últimos meses da safra, o que deixou produtores cautelosos para o plantio de verão. Em novembro, produtores também devem concentrar as atividades de transplântio da temporada de verão. Cerca de 23% do total de mudas da safra devem ser transplantadas no período.

Primeira parte da safra de inverno é finalizada

Em novembro, com a finalização da colheita em Araguari (MG), a safra de inverno de 2010 deve ser encerrada. A praça mineira, cuja área teve grande aumento nesta safra em relação à anterior, esteve com os resultados próximos ao empate dos custos até outubro. O preço médio recebido pelo produtor (março a outubro), ponderado pela quantidade colhida e pela classificação do tomate (1A ou 2A), foi de R\$ 14,79/cx de 26 kg. Esse valor é

6,9% superior ao mínimo necessário para cobrir os gastos com a cultura - R\$ 13,84/cx. A maioria das demais regiões que cultivam no inverno também finalizou a temporada com resultados pouco estimulantes, visto que, desde julho, as cotações do tomate estiveram em baixos patamares. Em praças onde a colheita ocorreu entre junho e setembro, como é o caso de São José de Ubá (RJ), a temporada fechou no negativo. Em contrapartida, a região de Mogi Guaçu (SP), que tem calendário de colheita mais escalonado, conseguiu melhores resultados quando comparada às demais praças. Diante desse cenário, agentes estimam que a safra de inverno 2011 seja menor.

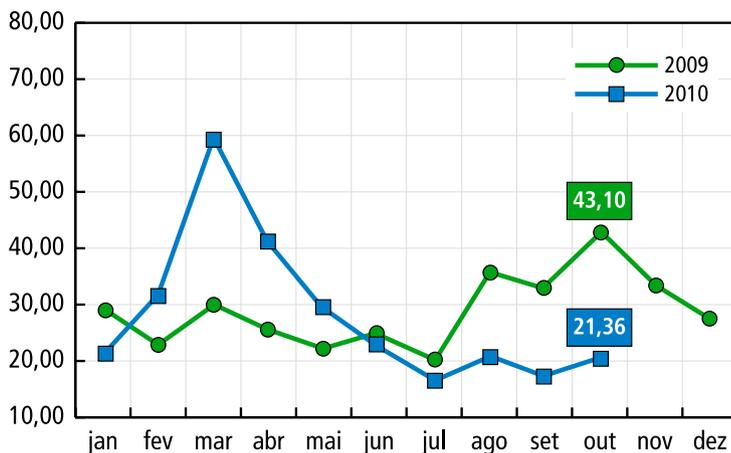
2ª parte da temporada de inverno entra em pico

O pico de colheita da segunda parte da safra de inverno (setembro a dezembro) deve ocorrer em novembro. A previsão é que as regiões de Sumaré (SP), sul de Minas, Paty do Alferes (RJ) e norte do Paraná ofertem juntas cerca de 4,77 milhões de pés no período, o correspondente a 42% do total da safra. Essa parte da safra está em seu terceiro mês de atividade, porém, Sumaré e o norte de Paraná, diferente do estimado inicialmente, só começaram a ofertar volume significativo de tomate em outubro. A maior oferta pode pressionar as cotações do tomate em novembro.



Safra de rasteiro chega ao fim

A temporada de tomate rasteiro chega ao fim em novembro, com a colheita de 5% do total da safra. A área cultivada nesta temporada foi maior neste ano frente à de 2009. No início da safra (março) a produtividade esteve abaixo do esperado em São Paulo devido às chuvas que ocorreram no período de formação dos frutos. Em Irecê (BA), entre junho e julho, o clima quente e seco influenciou a incidência de mosca branca, causando quebra de produtividade. De modo geral, grande parte da produção de rasteiro deste ano foi destinada à indústria.



Pequena recuperação nos preços em outubro

Preços médios de venda do tomate salada 2A longa vida no atacado de São Paulo - R\$/cx de 23 kg



Fonte: Cepeca





Produtividade ainda elevada em MG

Lavouras mineiras têm alta produção

Nas regiões mineiras de São Gotardo, Santa Juliana e Uberaba, as lavouras de cenoura vêm apresentando produtividade elevada nos últimos meses, mesmo com a proximidade do fim da safra de inverno. O rendimento pode continuar alto em novembro devido às temperaturas amenas e ao baixo índice de chuvas nessas regiões – essas condições são favoráveis ao desenvolvimento da cenoura. A produtividade média da região é de 84 t/ha, volume 15% maior em relação à média registrada no início da safra (julho/10). Para dezembro, agentes consultados pelo Cepea comentam que o rendimento das lavouras pode começar a cair devido ao final da safra de inverno.

Chuvas podem limitar produtividade na BA

Na região de Irecê (BA), as chuvas tiveram início em outubro e a previsão é que permaneçam durante as primeiras semanas de novembro. A umidade elevada pode prejudicar o rendimento das lavouras baianas e até causar problemas de qualidade, como a “mela”. Porém, a região vem registrando diminuição na produtividade desde setembro. Além disso, muitos agricultores reduziram o plantio da cenoura em julho, quando as cotações foram consideradas muito baixas. A colheita desses lotes plantados em julho ocorre entre outubro e novembro, período em que já se observa retração

na oferta. Segundo agentes do setor, produtores podem recuperar a área de cenoura (que foi reduzida em julho) em dezembro, devido às prováveis cotações mais elevadas da raiz e ao mercado menos favorável de outras culturas.

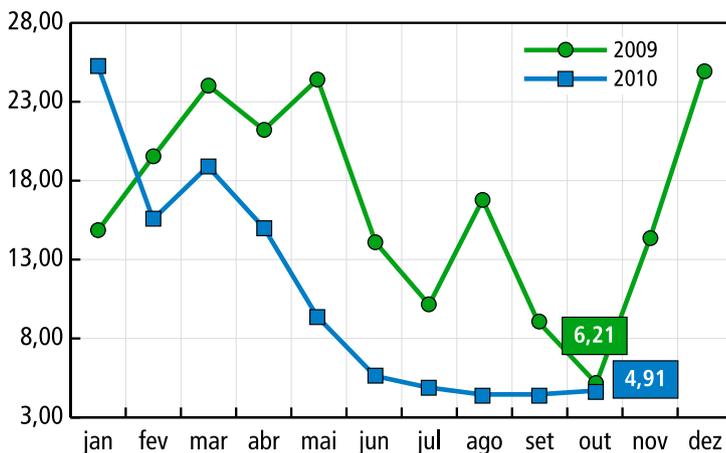


Problemas de pós-colheita surgem no atacado

Alguns lotes de cenoura que chegaram à Ceagesp em outubro começaram a apresentar problemas como a “mela”. De modo geral, essa doença só se manifesta na etapa de pós-colheita, ou seja, na comercialização final do produto. Apesar de ser mais comum na safra de verão, a “mela” foi registrada na temporada de inverno devido às altas temperaturas e à elevada umidade relativa do ar, que têm ocorrido durante o transporte e o armazenamento da raiz. Segundo atacadistas consultados pelo Cepea, esta doença prejudica as vendas e pode desvalorizar o produto no próximo mês, mesmo com estimativas de menor disponibilidade de mercadoria.

Término da safra de inverno em dezembro

Minas Gerais e Goiás encerrarão as atividades de colheita da safra de inverno em meados de dezembro. Restam ainda cerca de 17%, em média, do total da área plantada para serem colhidos nessas regiões. Apenas as regiões sulistas, como Marilândia do Sul (PR) e Caxias do Sul (RS), finalizam a colheita em janeiro e março/2011, respectivamente. Isso ocorre porque o Paraná realiza o plantio até setembro, enquanto o Rio Grande do Sul, até meados de novembro. A temporada de inverno 2010 foi caracterizada por elevada produtividade e pelas cotações mais baixas da série do Cepea, iniciadas em abril de 2008 no mercado de cenoura. Com isso, a tendência até o momento é que a área da safra de inverno de 2011 não aumente. Porém, como o plantio da próxima temporada inicia apenas em março, o comportamento do mercado ainda pode influenciar o planejamento de produtores.



Leve reação nos preços em outubro

Preços médios recebidos por produtores de São Gotardo pela cenoura “suja” na roça - R\$/cx 29 kg

Fonte: Cepea



A mosca-branca
não levantará vôo
na sua lavoura.

o·b·e·r·o·n®
PERFORMANCE INTELIGENTE!

www.bayercropscience.com.br



Com Oberon, a Bayer CropScience lança inovação e eficiência no controle da mosca-branca e do ácaro em tomate.

Somente um produto de alta tecnologia, com ação inseticida e acaricida possui este benefício.

Oberon age diretamente no controle das fases jovens da mosca-branca e do ácaro e interfere na oviposição das fêmeas adultas, eliminando a praga desde o início.

Isto é performance inteligente: mais resultados na hora da colheita.



ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo

Venda sob receituário agrônomico






Temporada das águas 2010/11 é iniciada no Paraná

Paraná inicia safra das águas em novembro

A safra das águas 2010/11 deve ser iniciada em novembro nas regiões paranaenses de Curitiba, São Mateus do Sul, Ponta Grossa e Irati. A previsão é que a área cultivada no estado seja 9,5% superior à da safra das águas do ano passado. O incremento do cultivo se deve aos maiores preços observados desde a safra das águas 2009/10, que capitalizou muitos produtores paranaenses. Além dos maiores investimentos por parte de produtores tradicionais, houve também a entrada de "aventureiros" na cultura, além do retorno de bataticultores que tinham saído da atividade. O pico de colheita no Paraná deve ocorrer em dezembro, mas em volume inferior ao normal para o período. A previsão de menor oferta no último mês do ano se fundamenta no menor plantio entre a segunda semana de agosto até meados de setembro, devido à estiagem. Com isso, parte da área que comumente seria colhida em dezembro, deve ser adiada para janeiro/2011.

Sudoeste paulista entra em pico-de-safra

Em novembro, as lavouras do Sudoeste Paulista entram em pico-de-safra, quando quase metade da temporada total da região deve ser ofertada. Até outubro, a produtividade média efetiva na região, de 37 toneladas por hectare, foi considerada satisfatória. Isto se deve ao clima favorável durante todo o ciclo da cultura – as temperaturas

foram amenas e não ocorreram chuvas em excesso, facilitando o controle hídrico com irrigação e não havendo incidência de doenças relacionadas à umidade. A boa qualidade da batata dessa praça paulista frente às demais regiões do País que colhem no momento resulta em maiores preços ao produtor do Sudoeste Paulista.

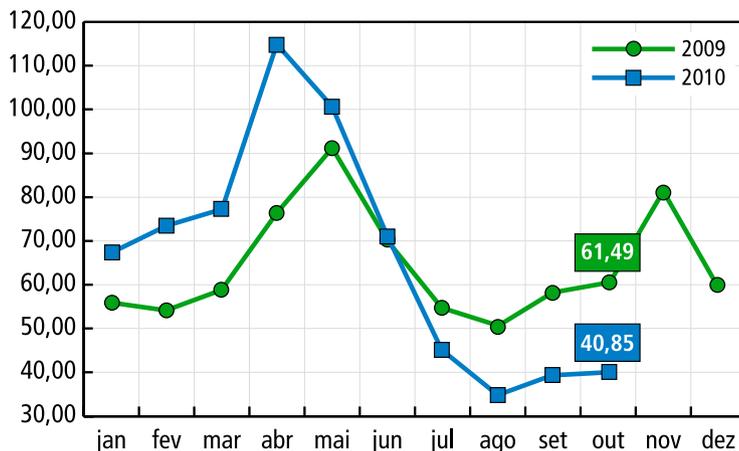
Sul de Minas finaliza plantio com atraso

O plantio da safra da águas 2010/11 no Sul de Minas deve ser finalizado em novembro, com cerca de um mês de atraso. Isso aconteceu devido ao tempo seco entre agosto e setembro, que prejudicou as atividades de manejo e o preparo do solo. O retorno das chuvas na última semana de setembro permitiu a retomada das atividades, que ocorreram a todo vapor a partir de então. Com isso, a área cultivada em outubro esteve duas vezes superior acima do normal para o mês, sendo plantados 30% do total da safra da região. Produtores do Sul de Minas devem plantar os 10% restantes em novembro.



Cristalina encerra safra de inverno

A safra de inverno 2010 de Cristalina (GO) deve ser encerrada em novembro. No geral, apesar da significativa oscilação dos preços na temporada, a rentabilidade acabou sendo positiva. Durante o período de colheita (de abril a novembro), o valor médio da batata padrão ágata lavada, ponderado pelo calendário de colheita, foi de R\$ 36,27/sc de 50 kg, 8% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura. Esse percentual, no entanto, ainda foi menor que o observado em 2009, devido ao aumento de 13% da área na safra de inverno em 2010 e à excelente produtividade, que aumentaram a oferta do produto, principalmente entre agosto e setembro (pico-de-safra). Nestes meses, a rentabilidade média foi negativa para quase todas as regiões que ofertaram no período, exceto no Triângulo Mineiro e em Cristalina.



Leve reação dos preços

Preços médios de venda da batata ágata no atacado de São Paulo - R\$/sc de 50 kg



Fonte: Cepeca





Brasil abastece mercado europeu

Fim da safra da Espanha favorece embarques do RN/CE

O encerramento da safra da Espanha deverá favorecer os embarques de melão do Rio Grande do Norte/Ceará. A temporada 2010 do país europeu se concentrou em meados de outubro, afetando o início das exportações brasileiras. Neste ano, a Espanha produziu mais melão, porém, devido a fatores climáticos, como chuvas, houve atraso no pico-de-safra em duas das três principais regiões produtoras. Desse modo, os preços recuaram na primeira quinzena de outubro, quando o melão espanhol *honeydew* tipo 6 foi comercializado à média de US\$ 5,97/cx de 10 kg, valor 32% inferior ao do mesmo período de 2009, segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA). De acordo com dados da Cooperativa Agroalimentar daquele país, a produção foi de quase 1 milhão de toneladas, e a área de cultivo registrou aumento de 12%.



Crescem exportações desta temporada

De julho a setembro, o Brasil já exportou 27 mil toneladas de melão, volume 6% maior que o embarcado no mesmo período da temporada 2009/10, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Segundo o Serviço de Comercialização Agrícola do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (AMS/USDA), o melão brasileiro *honeydew* tipo 9 foi comercializado em

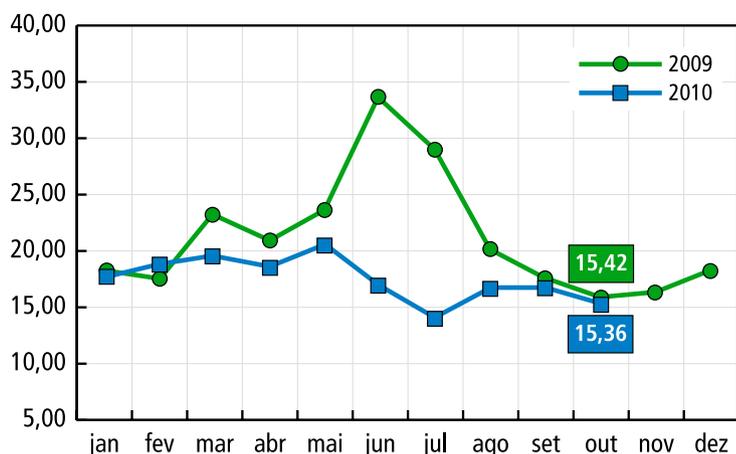
outubro de 2010 à média de US\$ 12,93/cx de 10 kg, alta de 43% em relação à de setembro e leve recuo de 1% frente à de outubro do ano passado, quando o melão foi comercializado a US\$ 13,06/cx. No entanto, a tendência é que os preços permaneçam em patamares baixos, visto que o Brasil deverá ofertar mais fruta do final de novembro até dezembro.

Aumenta área destinada ao mercado interno

Neste ano, a área total de melão cultivada para atender à demanda interna aumentou significativamente. Considerando as principais regiões produtoras do País – Vale do São Francisco e Rio Grande do Norte/Ceará –, a área passou de cerca de 3.500 hectares em 2009, para 4.100 hectares na atual safra, segundo levantamentos do Cepea. Esse aumento de 18% na área está atrelado ao avanço no cultivo da fruta no Vale do São Francisco, já que no pólo RN/CE a área permaneceu estável. Assim, o incremento de área cultivada, somado ao clima seco durante o plantio e a colheita, possibilitou uma produtividade elevada. Alguns melonicultores, inclusive, estenderam o calendário, anulando a entressafra que deveria ter ocorrido entre maio e junho. Dessa forma, a oferta de melão esteve elevada durante todo o ano, com os preços da fruta variando entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00/cx em 2010.

Maior oferta no fim do ano pode pressionar cotações

A oferta de melão deve aumentar no final deste ano, o que pode pressionar as cotações da fruta no período. Além de ser pico-de-safra no pólo produtor Rio Grande do Norte/Ceará, há ainda a oferta de final de ano no Vale do São Francisco. Nesta região, alguns produtores devem começar a colher em meados de novembro. O possível aquecimento da demanda no período de festas, porém, pode limitar o recuo nos preços do melão. Em outubro, o melão amarelo graúdo tipo 6-7 foi comercializado na Ceagesp, em média, a R\$ 15,36/cx de 13 kg, queda de 10% em relação à de setembro.



Maior oferta no mercado pressiona preços

Preços médios de venda do melão amarelo tipo 6-7 no atacado de São Paulo - R\$/cx de 13 kg



Fonte: Cepea





Foto: Mauro Roberto Moraes

Floradas são satisfatórias, mas produção é incerta

Boa parte dos produtores paulistas está satisfeita quanto ao volume e ao início do desenvolvimento das floradas. Muitos fatores, contudo, ainda podem interferir até a colheita, de modo que nada garante que a boa florada resulte em uma safra 2011/12 volumosa. Durante o estágio de flor, a principal preocupação é com a estrelinha, doença que causa o abortamento da florada. Além disso, em pomares muito adensados, nos quais a incidência de sol é menor, a probabilidade aumenta ainda mais. Até outubro, porém, a doença não trouxe maiores prejuízos aos pomares paulistas. Citricultores estão bastante cuidadosos, realizando pulverizações periódicas, e o volume de chuva não tem sido constante. Já no estágio em que não há mais flores e as frutas estão em desenvolvimento, tanto chuvas muito fortes quanto longos períodos de estiagem podem derrubar as laranjas das árvores mais debilitadas. Além disso, os pés ainda estão sujeitos a outras doenças muito comuns na citricultura, como o cancro. De modo geral, o desenvolvimento das floradas tem variado conforme a região paulista. Na praça de Limeira, houve o pegamento da primeira florada em agosto, e os pomares registraram uma nova floração em outubro. Em Bebedouro e Jales, houve abortamento de boa parte da primeira florada, contudo, a segunda floração foi volumosa. Em Araraquara, houve o pegamento de parte da primeira florada, cujos frutos já estão em fase de chumbinho, mas o volume resul-

Boas floradas ainda não garantem safra 2011/12

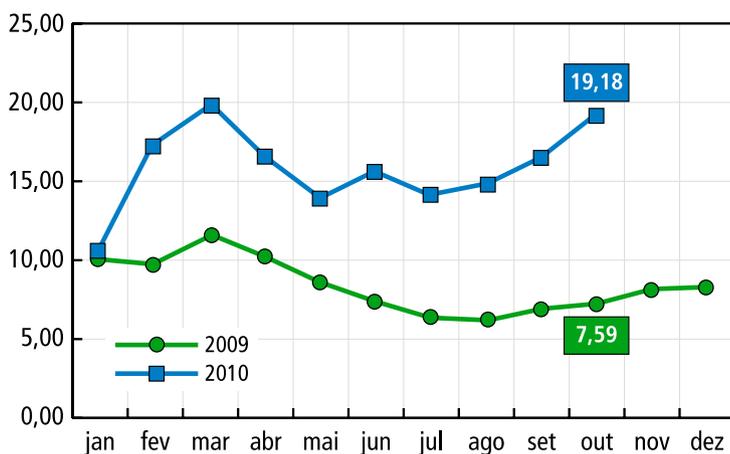


Preço da tahiti deve ser estável em novembro

A cotação da lima ácida tahiti pode seguir estável em novembro, após os preços de outubro terem frustrado a expectativa de produtores. A menor qualidade da fruta e a demanda desaquecida limitaram o avanço das cotações em outubro. Além disso, a redução no volume exportado, principalmente das frutas oriundas de MG, gerou excedente de oferta no mercado interno. A redução nos embarques, por sua vez, se deve ao dólar baixo, que deixa os preços do mercado domésticos mais atrativos. Até o momento, contudo, a exportação de tahiti tem sido satisfatória nesta safra. No acumulado do ano (janeiro a setembro), o embarque esteve praticamente estável em relação ao mesmo período de 2009. Já a receita deste ano, em dólar, está 21% maior neste ano frente a jan-set/09, conforme a Secex.

Suco poderá seguir por volta de US\$ 2 mil

A cotação do suco de laranja (FCOJ) na bolsa de Nova York deve seguir firme em novembro, com a tonelada sendo cotada em torno de US\$ 2.000,00. Em outubro, o suco teve média de US\$ 2.200,00/t, quase 9% acima da de setembro. Logo após a divulgação da primeira estimativa da safra 2010/11 da Flórida (outubro), os preços da commodity reagiram, uma vez que a expectativa do setor era de uma temporada ligeiramente acima da estimada pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). Em outubro, o órgão norte-americano estimou a produção da Flórida em 146 milhões de caixas, 9,3% acima da temporada 2009/10. Esse aumento, por sua vez, se deve às floradas satisfatórias no início do ano, que garantiram produtividade elevada. Além disso, não houve adversidades climáticas até o momento – a temporada de furacões no Atlântico Norte encerra em novembro.



Pera *in natura* segue com preços elevados

Preços médios recebidos por produtores paulistas pela pera na roça - R\$/cx de 40,8 kg, na árvore

Fonte: Cepeca

Como será 2011?

Patrocinador, reserve já seu espaço até 20/11 para o Anuário 2010-2011 da Hortifruti Brasil (Ed. dezembro/2011)

19 3429 8808



Exportações abaixo do esperado

Volume exportado deve ser próximo ao de 2009

A quantidade de uvas exportadas pela região do Vale do São Francisco na temporada 2010 poderá ser semelhante ou inferior à verificada no ano passado. Um dos principais motivos para a redução dos embarques em relação ao que era esperado foi o aumento da área total cultivada destinada ao mercado interno. Além disso, neste ano, a produtividade vem registrando queda de 20% frente ao potencial médio de 30 t/ha para as variedades sem semente. A quebra de produtividade ocorreu principalmente após problemas com fertilidade de gemas. Além disso, chuvas na última semana de outubro ainda podem alterar o volume a ser exportado, principalmente da uva *crimson*, que está sendo colhida em novembro. Segundo a Secex, em setembro, foram exportadas 16,2 mil toneladas, 4% acima do volume observado no mesmo período de 2009. O resultado final das exportações desta temporada será confirmado após o final da colheita, em novembro.



Jales encerra colheita em novembro

A região de Jales (SP) deve terminar a safra de uvas fina e rústica no final de novembro. A temporada de uvas foi caracterizada por baixa produtividade. No início da safra, a quebra frente ao potencial foi de 40% e, no final, de 20%. Quanto à uva rústica (niagara), a baixa oferta e o escalono

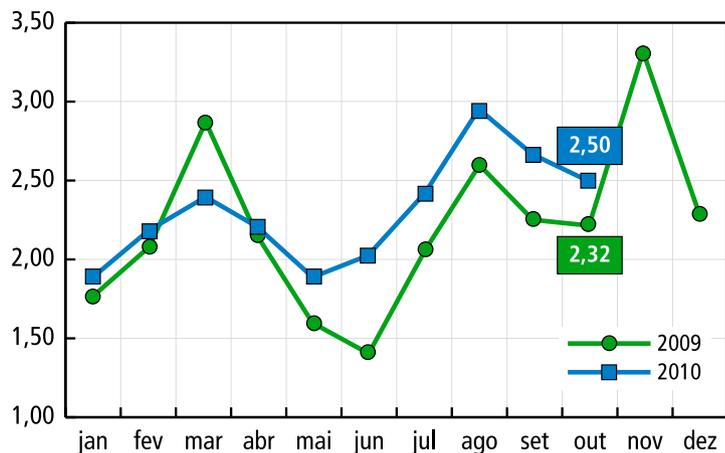
amento das podas proporcionaram rentabilidade positiva ao produtor de Jales durante a safra. Para a próxima safra, a expansão da variedade rústica deve ser mantida.

Paraná retorna ao mercado

As regiões produtoras do Paraná retornam ao mercado em novembro. As regiões de Marialva (PR) e norte do estado, que negociam uvas finas, enfrentaram baixas temperaturas durante as podas de julho, o que influenciou negativamente na brotação e reduziu a produtividade – a estimativa é de quebra de 20% a 40% frente ao potencial produtivo da região. Segundo produtores, a colheita de uva fina deve começar na primeira quinzena do mês, mas ainda com oferta reduzida. Já em Rosário do Ivaí, onde se produz a uva rústica, as atividades de campo devem iniciar no fim de novembro, com quebra de produtividade de cerca de 15% frente ao potencial produtivo da região.

Exportações terminam; câmbio pode ser desfavorável

Termina em novembro a colheita para exportação na região do Vale do São Francisco. Neste ano, em relação às exportações à Europa e aos Estados Unidos, o câmbio deve novamente limitar a receita. Há demanda pela uva brasileira da Inglaterra e da Europa (continente), visto que a safra da Grécia apresentou baixa qualidade e quebra de 15%, segundo relatório do USDA, divulgado em outubro. Quanto aos preços, estão similares aos verificados em 2009, pois o consumidor europeu, devido à crise europeia, não demonstra interesse de consumo elevado. Já as exportações aos Estados Unidos iniciaram com boa demanda por uvas brancas. Quanto à safra da Califórnia, até 15 de outubro, segundo o USDA, os estoques, incluindo todas as variedades estavam 50% acima do mesmo período do ano passado. Assim, muitos produtores estão optando por enviar uvas de forma equilibrada aos dois destinos, evitando arriscar todo volume em um único mercado.



Maior oferta de Itália pressiona preço

Preços médios recebidos por produtores pela uva Itália - R\$/kg

Fonte: Cepea





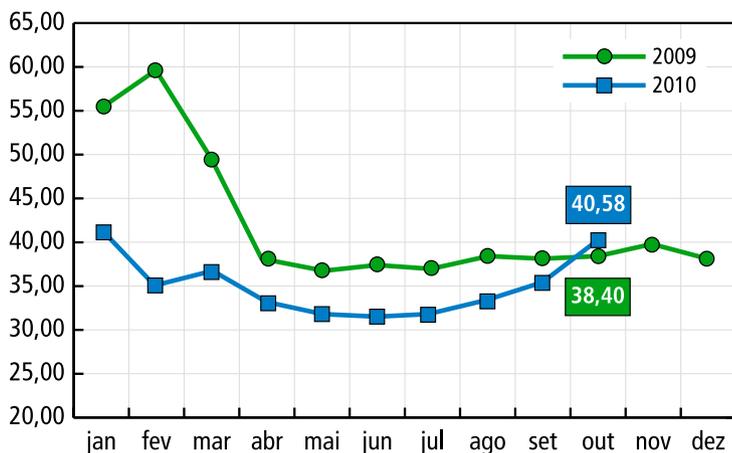
Produção pode ser limitada em 2011

A ocorrência de geadas em plena primavera prejudicou pomares de maçã em algumas cidades do Sul do País, o que poderá trazer prejuízos para a cadeia em 2011. As baixas temperaturas que atingiram macieiras com flores podem limitar a frutificação dos pomares. Além disso, o frio excessivo queimou os frutos que já estavam em formação. A região mais afetada foi a de São Joaquim (SC), onde o frio foi mais intenso devido à altitude elevada. Segundo a Associação dos Produtores de Maçã e Pêra de Santa Catarina (AMAP), a estimativa de perdas de frutos é de 10% nessa cidade. Em Urupema (SC), a previsão é de 70% de perdas – em algumas propriedades, o frio danificou o pomar inteiro. Outro fator que deverá reduzir a oferta em 2011 é a alternância de produção, que influencia, sobretudo, a produtividade da variedade fuji. Neste ano, devido à alternância, as macieiras têm renovado suas folhas, ao contrário do verificado em 2009, quando as flores foram mais abundantes e, assim, resultaram em maior produção. Por conta disso, a florada da variedade fuji, a mais importante da região de São Joaquim, foi mais escassa que a de gala. Nesse cenário, a expectativa inicial de produtores é que a produção local (considerando São Joaquim e região) seja de 20% a 30% inferior à verificada na última safra.

Geada tardia prejudica pomares



Safra de maçã eva do PR deve ser 10% maior



Preço atinge patamar maior que 2009

Preços médios de venda da maçã fuji categoria 1 (calibres 80 -110) no atacado de São Paulo - R\$/cx de 18 kg

Fonte: Cepepa



A atual temporada de eva, cultivada principalmente no Paraná, deve ser maior que a anterior, apesar de a área dos pomares na região de Palmas (PR) ter tido redução. Estimativas de agentes apontam que o volume colhido pode ser 10% superior ao do ano passado. A colheita da variedade deve começar no final de novembro, seguindo até meados de janeiro/2011. No estado paranaense, o clima foi satisfatório nos períodos de florada, polinização e raleio. Após a abundante floração, as macieiras estavam repletas de frutos em período final de desenvolvimento e que, segundo agentes, apresentam ótima qualidade.

Raleio é intensificado em novembro

O raleio químico e manual, que começou em meados de outubro, deve ser intensificado nos pomares das regiões produtoras de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul em novembro. A prática elimina tanto frutos que estão fora do tamanho adequado após a florada e a polinização, quanto as maçãs em excesso no cacho. O raleio também visa evitar o enfraquecimento do pomar, obter frutos com ótima qualidade e auxiliar no controle de pragas e doenças das macieiras.

Volume armazenado estável em relação a 2009

Os estoques totais de maçã no Sul do País reduziram nos últimos meses, mas estão praticamente estáveis em relação aos do ano passado. Conforme dados da ABPM, até 30 de setembro, os estoques de gala estavam 15% abaixo dos registrados no mesmo período do ano passado, e os de fuji, 5% acima. O volume armazenado diminuiu nos últimos meses por conta do bom volume de vendas da fruta, mas, principalmente, porque a quantidade de maçã escoada para fabricação de suco aumentou significativamente em relação ao mesmo período de 2009. Devido à baixa qualidade da fruta, de janeiro a setembro de 2010, o volume destinado à indústria aumentou em torno de 30% se comparado ao verificado em todo o ano de 2009.

Como será 2011?

Patrocinador, reserve já seu espaço até 20/11 para o Anuário 2010-2011 da Hortifruti Brasil (Ed. dezembro/2011)
19 3429 8808



“Orthocide é o nosso carro-chefe na proteção dos pomares. É tudo o que precisamos. Um produto extremamente confiável que nos acompanha há muitos anos.”

Sr. André Luiz Werner, Agrônomo responsável Schio

 **ORTHOCLIDE**
500

ORTHOCLIDE. EXCELÊNCIA EM FRUTICULTURA NO MUNDO.

Como a maior empresa brasileira exportadora de maçãs, a Agropecuária Schio se consagrou com destaque no segmento de fruticultura. Com altíssimo padrão de qualidade e produtividade, a Schio investe continuamente em tecnologia para satisfazer tanto o mercado externo, quanto o interno.

Com mais de 20 anos de atuação, a Schio tem o compromisso de fornecer produtos selecionados, seja qual for o país, sempre dentro das normas e requisitos exigidos. E é esse cuidado que faz da Schio referência mundial em importação e exportação de frutos.

Schio e Arysta LifeScience: parceria de confiança para oferecer os melhores frutos.


SCHIO
AGROPECUÁRIA

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO,
VENHA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Arysta LifeScience

www.arystalifescience.com.br



Mais manga paulista em novembro

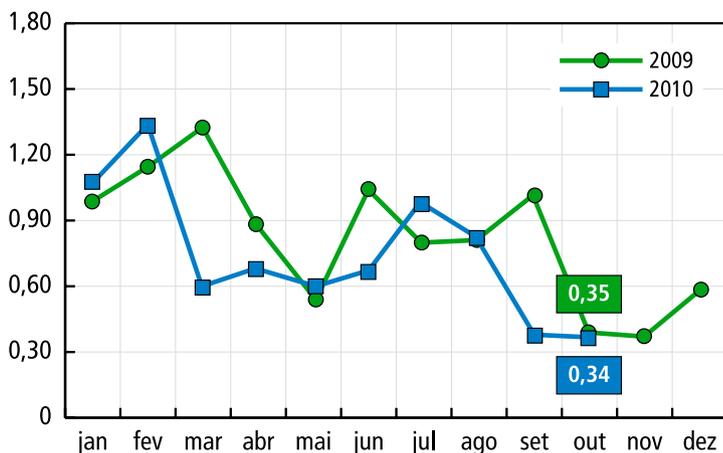
Colheita de manga é intensificada em SP

A colheita de manga da safra 2010/11 em Monte Alto e Taquaritinga (SP) deverá ser intensificada em novembro. Para a variedade *tommy atkins*, que começou a ser ofertada a partir da segunda quinzena de outubro, o volume disponibilizado neste mês deve ser maior. Apesar disso, a quantidade de oferta ainda deve ficar abaixo da esperada inicialmente por produtores. Isso porque o clima bastante seco no início do segundo semestre prejudicou a produção da *tommy*. Em relação aos preços, na segunda quinzena de outubro, o valor médio pago ao produtor paulista na roça foi de R\$ 0,35/kg. Quanto à variedade *palmer*, o clima não afetou a produção e agentes seguem na expectativa de grande oferta da fruta. Neste cenário, produtores já negociam contratos com as indústrias de polpa para que o escoamento do produto seja garantido, apesar de o valor pago por esse segmento ser menor. No ano passado, a quebra da safra, devido à ocorrência de muita chuva, limitou as vendas para a indústria.



Diminui oferta de *tommy* no NE

Ao contrário do observado no mercado paulista, a oferta de manga *tommy atkins* no Nordeste deve começar a reduzir neste mês – o pico-de-safra ocorreu entre setembro e outubro. Em Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), o ritmo de colheita da variedade deve diminuir a partir de meados de novembro,



Preço é ainda menor em outubro

Preços médios recebidos por produtores de Petrolina (PE) e Juazeiro (BA) pela *tommy atkins* - R\$/kg

Fonte: Cepea

enquanto que, em Livramento de Nossa Senhora (BA), a oferta já reduziu no início do mês. Com o menor volume em novembro, produtores nordestinos estão na expectativa de que os preços da fruta subam daqui para frente. No entanto, a entrada da manga paulista no mercado deve limitar a valorização da *tommy*. Em outubro, o clima seco no Nordeste favoreceu a qualidade da manga, uma vez que o controle da principal doença da cultura, a antracnose, é favorecido pela baixa umidade. Apesar da boa qualidade, o elevado volume disponível impediu a valorização da fruta. No Vale do São Francisco, a manga *tommy atkins* foi comercializada à média de R\$ 0,34/kg em outubro, valor 12,8% inferior ao de setembro.

EUA finalizam importação da fruta brasileira

As exportações brasileiras de manga aos Estados Unidos devem ser encerradas em novembro. De agosto a setembro, o volume enviado ao país norte-americano totalizou 16 mil toneladas, 18% superior ao embarcado no mesmo período do ano passado, conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Segundo agentes do mercado consultados pelo Cepea, entre agosto e setembro, o maior volume exportado foi verificado nas primeiras semanas de outubro. Com o fim das exportações brasileiras em novembro, os EUA passam a ser abastecidos principalmente pela *tommy* do Equador, que deve seguir com os envios da fruta ao país norte-americano até meados de janeiro do próximo ano. Quanto aos embarques para o mercado europeu, o Brasil exportou, de agosto a setembro, 15,2 mil toneladas da manga, quantidade 57% superior à de 2009. Neste ano, a boa qualidade e a maior oferta da fruta nordestina possibilitaram um incremento nas exportações brasileiras. Por outro lado, a aceitação menor da manga *tommy atkins* no mercado europeu pode limitar os embarques. Segundo agentes consultados pelo Cepea, a Europa tem preferido as mangas menos fibrosas, como a *palmer*, *kent* e *keitt*, de modo que exportadores brasileiros têm voltado suas atenções para a troca de variedades.

Como será 2011?

Patrocinador, reserve já seu espaço até 20/11 para o Anuário 2010-2011 da Hortifruti Brasil (Ed. dezembro/2011)

19 3429 8808



Oferta de havaí deve seguir elevada até o final de 2010

Disponibilidade de havaí pode continuar alta na BA e no ES

Até o final deste ano, a disponibilidade de mamão havaí deve se manter elevada nas regiões do Espírito Santo e do sul da Bahia, ao contrário do que era esperado em setembro. A expectativa de mamoneiros era que houvesse redução no volume colhido em meados de outubro. Essa expectativa surgiu quando as altas temperaturas, que vêm sendo registradas desde o final de agosto, poderiam acelerar a maturação do mamão e, conseqüentemente, diminuir os cachos. O calor permaneceu até o final de outubro e, diferente do esperado, não houve redução na formação dos cachos. Quanto à qualidade dos frutos, esta foi favorecida com o retorno das chuvas nessas regiões no fim do mês passado. Assim, a disponibilidade da fruta deve se manter elevada até o final deste ano. Como conseqüência, os preços nacionais da variedade havaí devem se manter baixos.

Baixa qualidade diminui cotações em MG e na BA

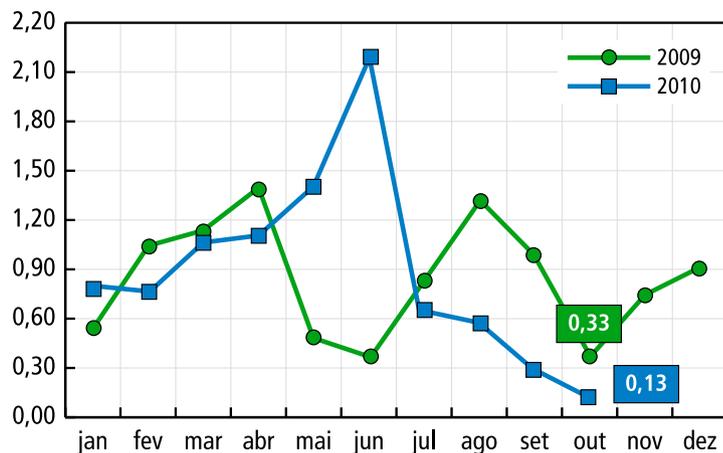
O clima quente e seco nos últimos meses tem provocado a ocorrência de ácaro rajado nos mamoeiros do norte de Minas Gerais e do oeste da Bahia. Esta praga causa redução na área foliar das plantas, aumentando a incidência dos raios solares nos frutos, deixando-os manchados. Assim, a qualidade do mamão fica comprometida

e, as cotações, em queda. No entanto, com o retorno das chuvas em ambas as regiões na segunda quinzena de outubro, a qualidade do mamão deve melhorar, uma vez que o clima mais úmido reduz a ocorrência da praga. O norte mineiro e o oeste baiano, grandes produtores de mamão, principalmente de formosa, estão com oferta regular. Mesmo assim, os preços da fruta estão abaixo do valor mínimo estimado por produtores para se cobrir os gastos com a cultura, devido à qualidade insatisfatória observada desde o final de setembro. Em outubro, o preço médio do formosa no norte de Minas Gerais foi de R\$ 0,28/kg, 6,6% abaixo do custo de produção, estimado em R\$ 0,30/kg no mês. No oeste da Bahia, o mamão formosa foi comercializado a R\$ 0,36/kg, valor próximo ao mínimo estimado por mamoneiros para cobrir os gastos com a cultura, que foi de R\$ 0,34/kg.



Exportações aumentam em setembro

As exportações brasileiras de mamão voltaram a crescer em setembro, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). A elevada oferta de mamão no mercado doméstico foi o principal fator responsável pelo aumento de 13,2% no volume embarcado em setembro frente a agosto/10. Porém, no mês de setembro, o volume enviado ao exterior ainda é 2,6% inferior ao registrado em setembro de 2009. Em receita, o Brasil somou, em setembro de 2010, US\$ 2,7 milhões, valor 11% menor frente ao verificado no mesmo mês de 2009 – a oferta excessiva da fruta e a qualidade abaixo do padrão exigido pelo mercado externo (frutos muito graúdos e manchados) prejudicaram os preços da fruta destinada à exportação. Até o final do ano, o volume de mamão enviado ao exterior deve ser semelhante ao exportado em setembro, visto que a oferta, principalmente de havaí, tende a ser elevada. Com relação aos preços de exportação, estes dependerão da melhora na qualidade da fruta brasileira.



Havaí desvaloriza em outubro

Preços médios recebidos por produtores do Espírito Santo pelo mamão havaí tipo 12-18 - R\$/kg

Fonte: Cepea

Como será 2011?

Patrocinador, reserve já seu espaço até 20/11 para o Anuário 2010-2011 da Hortifruti Brasil (Ed. dezembro/2011)

19 3429 8808



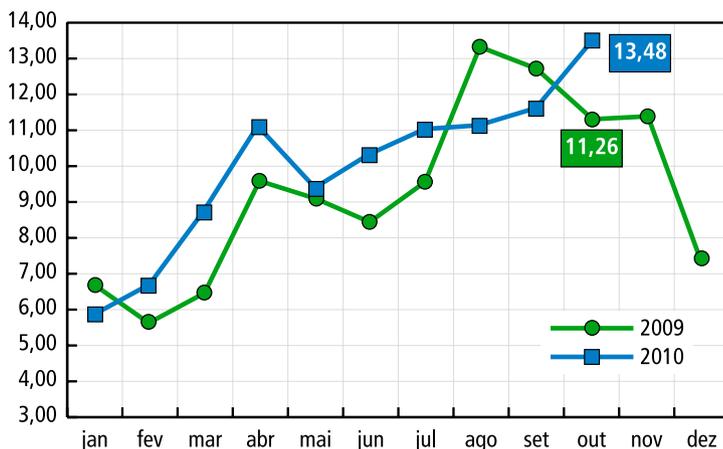
Pouca banana em novembro

Oferta de prata deve ser limitada até o final do ano

Após o pico-de-safra no Vale do Ribeira (SP) em outubro, a oferta de prata deve reduzir até o final do ano. Essa diminuição deve ser observada tanto no Vale quanto nas principais regiões produtoras do País. Neste ano, o pico de oferta do Vale teve menor duração, devido à quebra de safra – geralmente, o pico-de-safra ocorre de setembro a outubro. Quanto à produtividade média da região paulista, neste ano, poderá ficar até 20% inferior frente a observada em 2009. A produtividade no Vale foi prejudicada pelo excesso de chuvas durante o primeiro semestre de 2010. Além da queda no rendimento, as temperaturas mais amenas durante a noite em outubro desaceleraram o cacheamento dos bananais, refletindo em menor oferta da prata. Em relação aos preços, a menor produtividade no Vale e o fato de a praça paulista não ter registrado confronto com o pico de oferta de outras regiões produtoras impulsionaram os valores da prata, tanto considerando a média deste ano quanto a média durante o pico-de-safra. O valor médio da prata negociada no Vale do Ribeira em outubro foi 36% maior que o de outubro de 2009 e 16% superior ao mínimo estimado por produtores para cobrir os gastos com a cultura.

Nanica volta apenas em dezembro

A oferta de banana nanica no mercado doméstico deverá aumentar em dezembro, principal-



Sem oferta, preço é maior no Vale do Ribeira

Preços médios recebidos por produtores do Vale do Ribeira pela nanica - R\$/cx de 22 kg

Fonte: Cepea



Exportações devem aquecer no fim do ano

Com o esperado aumento da oferta de nanica em dezembro no norte de Santa Catarina, as exportações da fruta deverão ficar mais aquecidas neste final de ano. Além disso, a maior disponibilidade da banana deve pressionar as cotações da fruta no período, tornando a nanica mais competitiva no mercado internacional (Mercosul). O período de férias escolares nos países importadores a partir da segunda quinzena de dezembro, no entanto, poderá ser um fator limitante às exportações brasileiras. De janeiro a setembro deste ano, o volume de banana brasileira embarcada ao Mercosul totalizou 57,55 mil toneladas, conforme dados da Secretaria de Comercio Exterior (Secex). Essa quantidade foi 21% inferior à embarcada no mesmo período de 2009. O menor volume embarcado no correr deste ano está atrelado à redução da oferta nacional e aos maiores valores da fruta em 2010.

Como será 2011?

Patrocinador, reserve já seu espaço até 20/11 para o Anuário 2010-2011 da Hortifruti Brasil (Ed. dezembro/2011)

19 3429 8808



“O QUE NÃO É MEDIDO,
NÃO É ADMINISTRADO”

ENTREVISTA: Marcos Milan

Marcos Milan é formado em Engenharia Agrônômica pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ-USP), mestre também pela USP e doutor em *Agricultural Engineering* pela *University of Cranfield* (Inglaterra). É professor do Departamento de Engenharia de Biosistemas da ESALQ-USP, com experiência na área de Engenharia Agrícola, com ênfase em mecanização agrícola.

Hortifruti Brasil: Qual a importância de o produtor realizar um planejamento das atividades que envolvem o maquinário agrícola?

Prof. Marcos Milan: O planejamento é importante não só para o maquinário, mas para toda a empresa. É necessário que sejam desenvolvidas as políticas da empresa, os objetivos a serem atingidos. Só com o planejamento é possível preverem-se os meios, as dificuldades e obstáculos a serem vencidos para que esses objetivos sejam atingidos. Para a mecanização, que re-

presenta grande parte dos custos de produção de uma propriedade, os objetivos podem ser referentes à aquisição de máquinas, treinamento de pessoal, incorporação de inovações entre outros. Um exemplo é a compra de uma máquina. Não é só chegar à concessionária e comprar. O produtor deve ter todo um planejamento, saber se essa máquina é adequada ao perfil da propriedade, se tem assistência técnica, se vai ser utilizada adequadamente. O planejamento é fundamental para o sucesso de qualquer negócio.

Escolha mais proteção

Temos soluções eficientes para atender a realidade do agronegócio brasileiro. Nossa diversificada linha de produtos é reconhecida pela qualidade, segurança e eficiência além da facilidade no manuseio com redução na geração de resíduos no campo. Nossa postura é de proteção à vida e ao meio ambiente com empenho em inovação.

Crescimento sustentável, o caminho do futuro.

Academic® Cimoxanil - 60 g i.a/kg Mancozebe - 700 g i.a/kg	Brisa® WG Tiofanato-Metilico - 240 g i.a/kg Clorotalonil - 600 g i.a/kg
Cuprozeb® Oxicloreto de Cobre - 300 g i.a/kg Mancozebe - 440 g i.a/kg	Echo® WG Clorotalonil - 850 g i.a/kg
Dodex® 450 SC Dodine - 450 g i.a/L	Neoram® 37,5 WG* Oxicloreto de Cobre - 652 g i.a/kg
Domark® 100 EC* Tetraconazole - 100 g i.a/L	Support® WG Tiofanato-Metilico - 850 g i.a/kg
Galben M® Benalaxil - 80 g i.a/kg Mancozebe - 650 g i.a/kg	Zetanil® WG Cimoxanil - 100 g i.a/kg Clorotalonil - 750 g i.a/kg
Isatalonil® 500 SC Clorotalonil - 500 g i.a/L	Cefanol® Acefato - 750 g i.a/kg
Metiltiofan® Tiofanato-Metilico - 700 g i.a/kg	Rimor® 100 EC** Novalurum - 100 g i.a/L
Support® Tiofanato-Metilico - 500 g i.a/L	Trebon® 100 SC*** Etofenproxi - 100 g i.a/L
Zetanil® Cimoxanil - 50 g i.a/L Clorotalonil - 375 g i.a/L	Abamectina - 18 g i.a/L Carbendazim - 500 g i.a/L Cipermetrina - 250 g i.a/L Permetrina - 384 g i.a/L

* Marca registrada (Sagor S.A.) | ** Marca registrada Agron | *** Marca registrada Mitsui



HF Brasil: Qual a sua interpretação sobre eficiência gerencial em uma propriedade agrícola?

Prof. Milan: O cálculo da eficiência permite que seja avaliado o aproveitamento do tempo das máquinas ao longo da vida útil. Normalmente, o tempo é classificado para análise da eficiência de um sistema mecanizado em: operacional, clima e gerencial. É com base nesses tempos que realizamos o cálculo das eficiências. A primeira é a eficiência das máquinas (operacional), associada diretamente às operações. Ela é calculada com base nos tempos em que a máquina realiza a operação, aqueles gastos com as manobras, períodos de abastecimentos de insumos e para pequenas regulagens durante a operação. A segunda é denominada eficiência climática. O clima impõe restrições ao uso das máquinas e implica na redução dos dias disponíveis para que as operações sejam feitas. A terceira é a eficiência gerencial e refere-se aos períodos em que a máquina está disponível, mas não é utilizada por problemas administrativos. Por exemplo, a máquina e o operador estão todos no campo, o clima está bom, mas alguém se esqueceu de enviar o adubo. Isso não é um problema da máquina, mas um problema administrativo. Falta de insumos, excessos de deslocamento dentro da propriedade, paradas não programadas são exemplos de problemas administrativos.

“Uma propriedade só é bem administrada se existirem fatos e dados para a tomada de decisão.”

HF Brasil: Quais ações podem levar à eficiência gerencial da propriedade?

Prof. Milan: O que não é medido, não é administrado. A única maneira de determinar a eficiência é mensurando-a. Então, o produtor tem que implantar um sistema de controle na propriedade para que ele saiba onde o maquinário está sendo alocado e se a eficiência está realmente adequada. É de extrema importância implantar um sistema de informação, começando de forma simples e desenvolvendo-se ao longo do tempo, não só para a máquina, mas para a mão-de-obra, para os insumos, para tudo.

HF Brasil: Em relação às ferramentas que podem auxiliar o hortifruticultor, como o senhor avalia a utilização da ficha de campo?

Prof. Milan: O que acontece normalmente é que as empresas desenvolvem essas fichas de campo, o operador preenche e envia para alguém, que recolhe coloca em uma gaveta ou armazena em um banco de dados e ninguém analisa. Nesse caso, está sendo criado um procedimento sem função. O operador deve saber como a máquina está sendo utilizada, qual a eficiência e, com isso, melhorar o desempenho. Isso é muito importante, pois é o operador quem deve gerenciar a sua atividade, controlando o seu desempenho, a qualidade do seu serviço e os custos da operação.

HF Brasil: Como o produtor pode maximizar o uso do maquinário agrícola?

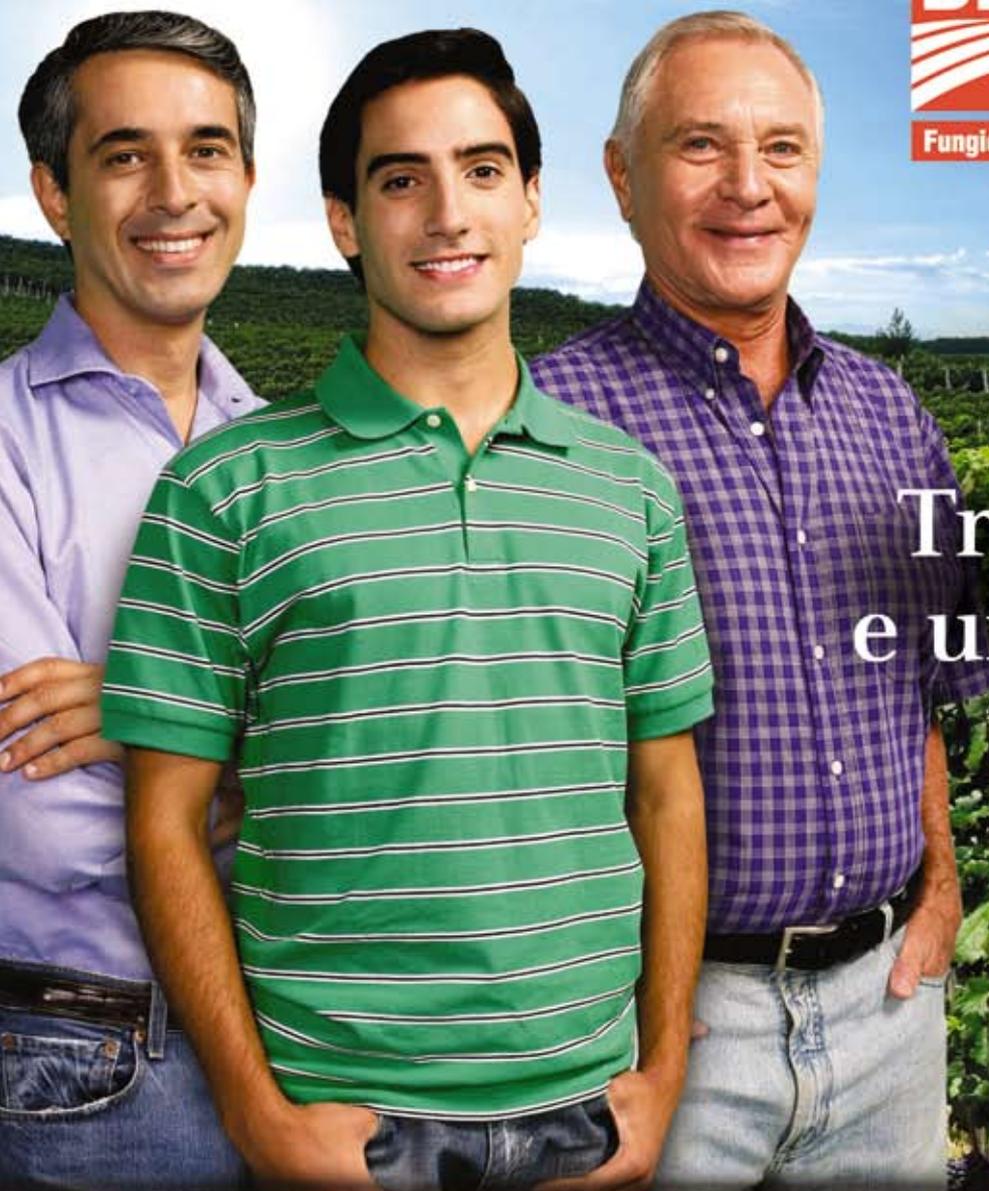
Prof. Milan: Primeiramente, pelo planejamento adequado das atividades; depois, pelo controle, gerenciamento delas. Esse gerenciamento é realizado por meio dos dados coletados na ficha de campo para estabelecerem-se as metas de trabalho e o cálculo das eficiências. A manutenção da máquina também afeta a sua utilização. Tenho a impressão de que, hoje, a manutenção das máquinas ainda é feita de forma corretiva: quebrou, conserta. A “quebra” de uma máquina deve ocorrer no galpão, quando ela estiver parada, pois esse é o momento de se realizar a manutenção preventiva. A manutenção preventiva é, basicamente, aquela que o manual do fabricante exige, e os períodos recomendados devem ser observados rigorosamente. Essa é uma maneira de se aumentar o tempo de uso da máquina e de se reduzir as quebras durante a operação, ao que chamamos de disponibilidade da máquina.

HF Brasil: Visto que muitos hortifruticultores utilizam trator ou implemento por menos que 1.200 horas/ano, de qual forma eles poderiam estimar a vida útil do maquinário?

Prof. Milan: A estimativa de vida útil do maquinário é extremamente complexa. A estimativa está ligada a vários fatores, como manutenção, treinamento do operador, adequação da máquina à operação, obsolescência, etc. Se a máquina está operando adequadamente, eu não vejo muito motivo para trocá-la, a não ser que as possibilidades de aquisição sejam muito favoráveis para o produtor, como um bom desconto, taxas de juros atrativas ou mesmo uma máquina que traga inovação significativa para o sistema de produção. Em minha opinião, se a máquina estiver realizando o trabalho a contento e com custo dentro de padrões, ela deve ser mantida. Basicamente, consideram-se 1.200 horas/ano por 10 anos, mas isso é uma estimativa, normalmente empregada para cálculo de custo. O produtor pode observar o estado da máquina, analisar os dados de desempenho, consumo e manutenção e chegar à conclusão sobre o período que essa máquina poderá atendê-lo sem problemas.

HF Brasil: Há mais algum aspecto que o senhor gostaria de destacar?

Prof. Milan: Em qualquer atividade, é necessário se gerenciar adequadamente. Esse gerenciamento deve ser feito com base em fatos e dados. A decisão baseada em conceitos inadequados ou paradigmas é extremamente perigosa, principalmente quando associada à resistência a mudanças. Não basta dizer que o trator gasta muito, que a eficiência da máquina está muito baixa se não existirem dados que comprovem isso. A análise desses dados permitirá que sejam detectados onde está o problema e quais pontos devem ser modificados para solucioná-lo. Toda a empresa deve ser administrada com base em um sistema de gestão, e o pior sistema é aquele que não existe. No sistema, as metas a serem atingidas devem estar claras, autonomia e a responsabilidade da equipe estabelecida e os dados presentes no momento adequado, auxiliando a tomada de decisão. Isso é fundamental e proporciona um diferencial para a empresa, com toda certeza. ■



Dow AgroSciences

Dithane[®]
NT
Fungicida



Três gerações
e uma tradição!

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



O sucesso de Dithane NT faz parte da tradição da família! Usado por gerações na proteção de batata, tomate, uva e outras 32 culturas. É atual e inovador! Quando alguém já pensava em aplicar Dithane NT antes da chuva? Hoje, isso já é possível! E o que mais será possível, já pensou? Nossos pesquisadores continuam pensando...



Dow AgroSciences

DuPont[™]
Kocide WDG[®]
fungicida

Nutrição e Proteção.

Kocide[®] WDG. Evolução em Benefícios para você.

- Eficaz no controle preventivo de fungos e bactérias
- Nutre e protege a planta por muito mais tempo
- Formulação inovadora: granulado dispersível em água com tecnologia que oferece melhor cobertura na folha
- Maior teor de Cobre Bioativo: fixa melhor a planta e espalha gradativamente em contato com a água
- Partículas polimerizadas: distribuição mais homogênea, com maior resistência à chuva e à irrigação
- Dispensa da pré-mistura: oferece um preparo muito mais rápido, prático e com maior agilidade na aplicação
- Maior proteção para sua lavoura e boa colheita

DuPont e você. Pés no chão e olhos no futuro.

ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRONÔMICO.



Faça o Manejo Integrado de Pragas.
Descarte corretamente as embalagens e restos de produto.

© Copyright 2003, DuPont do Brasil S.A. - Todos os direitos reservados.
DuPont e Kocide WDG são marcas registradas de DuPont. "Kocide" WDG. Marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) como Kocide WDG Dispersivo.

Tele DuPont Agrícola
0800-707-5517
www.dupontagricola.com.br



Os milagres da ciência



PARA USO DOS CORREIOS

- | | |
|--|--|
| 1 <input type="checkbox"/> Mudou-se | 2 <input type="checkbox"/> Falecido |
| 3 <input type="checkbox"/> Desconhecido | 4 <input type="checkbox"/> Ausente |
| 5 <input type="checkbox"/> Recusado | 6 <input type="checkbox"/> Não procurado |
| 7 <input type="checkbox"/> Endereço incompleto | 8 <input type="checkbox"/> Não existe o número |
| 9 <input type="checkbox"/> _____ | 10 <input type="checkbox"/> CEP incorreto |

Reintegrado ao Serviço Postal em ____/____/____

Em ____/____/____ Responsável _____

Impresso Especial
FEALQ

9912227297-2009 - DR/SPI

... CORREIOS ...



IMPRESSO

Uma publicação do CEPEA USP/ESALQ

Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)

Tel: 19 3429.8808 - Fax: 19 3429.8829

e-mail: hfbrazil@esalq.usp.br



Tomatoberry

Você vai se apaixonar,
experimente!

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

www.AGRISTAR.com.br
Tel.: 24 2222-9000

Hortifruti Brasil

Muito mais que uma publicação, a **Hortifruti Brasil** é o resultado de pesquisas de mercado desenvolvidas pela Equipe Hortifruti do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), do Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP.

As informações são coletadas através do contato direto com aqueles que movimentam a hortifruticultura nacional: produtores, atacadistas, exportadores etc. Esses dados passam pelo criterioso exame de nossos pesquisadores, que elaboram as diversas análises da **Hortifruti Brasil**.

Uma publicação do CEPEA – ESALQ/USP
Av. Centenário, 1080 CEP: 13416-000 Piracicaba (SP)
tel: (19) 3429 - 8808 Fax: 19 3429 - 8829
E-mail: hfbrazil@esalq.usp.br
www.cepea.esalq.usp.br/hfbrazil